

A PRIMEIRA DA REGIÃO EM VOLUME DE NEGÓCIOS

Lota de VRSA vende 60% do marisco do País

P 12/13



SEIS ASSOCIAÇÕES CONTRA A CRISE

Empresários receiam milhares de insolvências

P 7

Aquicultura
**Dourada
algarvia invade
Portugal**

P 3

Corredores aéreos
**RTA procura
alternativa
ao Reino Unido**

P 6

Praia Maria Luísa
**MP recorre
da condenação
do Estado**

P 9

Cultura
**365 Algarve
retoma
programação**

P 10

**VRSA e Portimão
com novas
estratégias
de apoio
aos sem-abrigo**

P 15

RADIS
Dr. Jorge Pereira

Agora com TAC - Rx - Ecografia - Mamografia
RX Panorâmico Dentário

Acordos - Convenções

ADSE - SAMS - CGD - PSP - CTT - TELECOM - ADMFA
ADMG - MÚTUA PESCADORES - MEDIS
SAMS QUADROS - MULTICARE

Rua Aug. Carlos Palma n.º 71 r/c e 1.º Esq. - Tel. 281 322 606
em frente à farmácia do Montepio (Tavira)

Lojas 2.02 a 2.05 - 8700-137 Olhão - Tel. 289 722 535
E.N. 125, Algarve Outlet, n.º 100

JORNAL do ALGARVE - COBRANÇA DE ASSINATURAS

Passados que são mais de seis meses do início da COBRANÇA de ASSINATURAS do JA, apelamos aos nossos assinantes que procedam ao seu PAGAMENTO de acordo com a carta de cobrança enviada no princípio de dezembro ou consultando o valor indicado no canto inferior direito da etiqueta de direção que envolve o jornal.

PROPONHA 2 ASSINANTES E USUFRUA DE 1 ANO GRÁTIS!

Dados para transferências (mencionando o n.º ou nome de assinante):

CAIXA GERAL DEPÓSITOS PT 50 0035 0909 0001 6155 3303 4
CRÉDITO AGRÍCOLA PT 50 0045 7043 4000 6213 1353 7



SMS
Carlos Albino

859
carlos-albino@sapo.pt

Turismo, essa organização é mundial ou é conforme?

A Organização Mundial do Turismo (OMT) obviamente que conta. Agência especializada das Nações Unidas e principal organização internacional no campo do turismo, deveria ser mais mundial do que conforme os interesses, pressões e compadrios. Mas parece que não é. Por demérito próprio e pela falta de mérito dos países e organizações que a integram. Com sede em Madrid, envolvendo a participação de 158 estados, 7 territórios e cerca de meio milhar se membros afiliados provenientes do setor privado, instituições educacionais, associações e autoridades locais de turismo, a organização ficou à prova com a pandemia, não sendo difícil perceber que ficou contagiada por gotículas que pairam no ar.

O secretário geral da organização, Zurab Pololikashvili (desde 2018, Geórgia) acaba de efetuar uma visita oficial às Canárias “para reconhecer a reabertura do destino turístico e os passos que as autoridades locais tomaram para manter seguros tanto os visitantes como los trabalhadores do turismo à medida que o setor se reinicia”. Decisão certa e não há que ter ciúmes ou inveja, se esta viagem de reconhecimento não se limitasse às Canárias, mas contemplasse também a Madeira, os Açores e essa ilha como tal desconhecida que é o Algarve, ilha rodeada pelas águas do Atlântico, das

televisões e etc... Mas o secretário geral não ficou por aí. Antes das Canárias fora à Itália com a mesma finalidade de “reconhecimento”, e nomeando o cozinheiro Gino Sorbillo, e o desenhador de moda Giorgio Armani como “Embaixadores Especiais da OMT para um Turismo Responsável”. Também esteja longe qualquer inveja ou ciúme, mas em tempo de uma pandemia que causou uma perturbação mundial do turismo e uma crise económica e financeira do setor sem precedentes, exigia-se ao secretário geral da organização tudo menos viagens de exceção.

Olhando-se para o mapa de cargos e de responsáveis da OMT, torna-se evidente uma hegemonia espanhola na organização. Hegemonia essa que contrasta com a participação apática de Portugal e dos que de Portugal partem para as reuniões de OMT em Madrid com as creditações de membros afiliados. Em tais reuniões, o Algarve devia ser notícia, porque a OMT obviamente conta.

Flagrante sintoma: *O mau feito e o carácter perverso não só são, na medicina familiar, prenúncios de enfarte, como também, na medicina política, são sinais de falta de inteligência eleitoral ou justificativo para redigir testamento...*

CRÓNICA DE FARO

A Rua Monsenhor Botto

Em plena «Vila-a-Dentro» situa-se uma das mais referentes artérias desta cidade, a Rua Monsenhor Botto, que faz a ligação entre majestático Largo da Sé e a íngreme Rua do Município. É-o não apenas pela histórica situação no coração do primitivo núcleo da capital algarvia, como também por conservar o seu aspecto urbanístico, com reduzidas alterações do seu emblemático conjunto. Por detrás do Paço Episcopal, nela funcionaram a sede do Grupo n.º 77 da AEP (Associação dos Escoteiros de Portugal), as oficinas camarárias de carpintaria, as residências da Família Sande Lemos (onde morou o saudoso Dr. Manuel Rodrigues Jr. («Palaré»), carismático professor de Geografia, que o foi na Escola Tomás Cabreira e no Liceu João de Deus, assim como o popular e há muitos anos falecido fadista «Ameriquinho (Américo «Abóbora»)). Esta rua é o grande corredor de ligação ou o elo de ligação entre os dois pólos da Tomás Cabreira, ou seja unindo a secção industrial (directoria, administrativos, gabinete médico, etc.), no Seminário de São José e o comércio (aulas teóricas e práticas de grafias) no imóvel que hoje é sede da Directoria da PJ (Polícia Judiciária). Por ali passaram, ao longo de décadas, milhares de «costeletas» - alunos daquele estabelecimento de formação profissional, bem como seus mestres e funcionários na azáfama quotidiana da vida es-

colar. Como o passaram também, ao longo de séculos, gerações de sacerdotes e outros elementos da Igreja Católica.

Entre estes figurou, por certo, a figura de uma das mais destaca-

das figuras da cultura algarvia do século XIX, Monsenhor Botto, que hoje dá o nome à rua, que o foi anteriormente de «Rua do Jardim». Joaquim Manuel Pereira Botto, nascido em Alhandra, corria o ano de 1851, foi, no dizer dos seus biógrafos «um clérigo aristocrático, poliglota, antropólogo e investigador», que esteve na Índia e foi Cónego da Sé de Faro e mais tarde provido a Monsenhor. Indigitado para bispo de várias dioceses, amava tanto a terra algarvia, que nunca daqui quis sair, talvez ambicionando um dia ser seu prelado, o que nunca aconteceu. A Monsenhor Botto ficamos devendo, para além de outras acções, o Posto Meteorológico, que ainda no nosso tempo funcionou em destruída torre no Seminário e, nesse mesmo ano de 1894 o Museu Arqueológico e Lapidar Infante D. Henrique.

Nota: O autor não escreveu o artigo ao abrigo do novo acordo ortográfico



João Leal

[AVARIAS]



Fernando Proença

Teorias

Sei que algo mais surreal que os jogos de futebol virtual, transmitidos pela televisão, não devia existir, mas hoje descobri o ovo de colombo desta sub-secção do século vinte e um (em época de COVID) e que se chama a Volta a França Virtual. Para encher, os canais que costumam transmitir a volta, agora descobriram mais uma treta que consiste em acompanhar um grupo de ciclistas que não são ciclistas, em cima de bicicletas que não são bicicletas por terras de França que não é França e a locução não de uma, mas duas pessoas, que no caso vertente são pessoas. Se passam isto, é porque alguém vê o que talvez diga alguma coisa sobre os telespectadores que, hoje, perdem o seu tempo frente à TV. Dizia então que estava frente à TV quando descobri, que Joana Amaral Dias estava como convidada de um dos programas da manhã. E não é que no rodapé (um dia, alguém há-de fazer um estudo profundo sobre as consequências dos rodapés nos programas de informação, sobre a vida sexual das baratas) se lia que a dita convidada tinha sido, durante muito tempo, incomodada por um stalker. Stalker é a palavra inglesa que designa perseguidor, alguém que vai atrás de outro alguém, para todo o lado menos para a Moita, como se dizia nos tempos antigos. O caso com Joana Amaral Dias vem de trás, já o vi por aí pespegado num jornal ou programa de televisão, mas atenção que agora estamos em presença de um stalker, que sendo um perseguidor não o é, para as nossas televisões, na rota da maluqueira que nos ataca nos tempos que correm: a de substituímos palavras portuguesas por outras (sempre do universo anglo-saxónico), que dizem exactamente a mesmíssima coisa só que em inglês que parece sempre mais complexo, mas não o é.

Existe muita literatura sobre bules de chá e a incapacidade que, em geral existe, de não se conseguir encher uma chávena sem derramar um bom bocado na mesa. Até se lembra que o Homem, que já enviou homens à Lua não consegue fabricar um bule que não verta (provavelmente são fábricas distintas). Seguramente que o que serve para os bules pode ser adaptado às embalagens de protector solar. Ao tempo que existe sol, praia e protector, alguém já se devia de ter lembrado em fabricar uma embalagem, que, a partir da segunda borrifadela, se consiga segurar, sem precisar de termos a impressão de estarmos a jogar ao pau de sebo, numa feira medieval. É que, ainda por cima se precisar de fazer força para acionar o tal borrifo, o que complica ainda mais as coisas, vamos precisar do apoio de alguém. Existe uma solução, a de passar a mão por um bocado de areia da praia, antes de clicar, mas convenhamos que existem formas mais fáceis de passar um camelo pelo buraco de uma agulha.

JORNAL do ALGARVE
Medalha de Mérito Turístico - Grau Ouro

VIPRENSA
Sociedade Editora do Algarve, Lda.
Pessoa Colectiva n.º 501 441 352
Capital Social: 60.000,00 Euros
Fernando G. Reis: 50%
Maria Luísa A. Travassos: 50%
Registo ICS n.º 100969



Diretor
Fernando Reis

Redação
Gonçalo Dourado
João Prudêncio
José Cruz
Lídia Palma
Luísa Travassos
Neto Gomes

jornaldealgarve@gmail.com

ESTATUTO EDITORIAL em
www.jornaldealgarve.pt

Colunistas

Ana Simões
Carlos Albino
Carlos Luís Figueira
Eurico Gomes
Fernando Pinto
Fernando Proença
Humberto Gomes
João Leal
Jorge Gravanita
Rogério Silva
Susana Travassos
Vasco Barbosa Prudêncio
Vitor Cardoso

Colaboradores

Almerinda Romeira, Ana Oliveira, Ana Viegas, Ângelo Cruz, António Manuel, António Montes, António Sustelo (Bélgica), Arnaldo Casimiro Anica, Caldeira Romão, Carlos Alberto, Carmo Costa, Domingos Francisco, Eduardo Geraldo, Eduardo Palma, Emiliano Ramos, Fernando Cabrita, Fernando Graça, Hélder Bernardo, Hélder Carrasqueira, Horácio Neves Bancelada, João Paulo Guerreiro, João Xavier, Jorge Costa, José António Pires, José Azevedo, José Manuel Livramento, José Mestre, José Saúde, Júlio Farinha, Luís Santos, Mendes Bota, Miguel Duarte, Miguel Jorge, Rita Pina, Rogério Bastos, Rui Marques, Silva Lucas, Teresa Cristina, Teodomiromo Neto, Vitor Cardoso.

Paginação Eletrónica

Lídia Palma,
Ana Reis

Publicidade e Marketing
Filomena Reis, Helena Reis
filomena.jornaldealgarve@gmail.com

Dep. Assinantes
ja.assinantes@gmail.com

Publicidade, Redação, Administração
Rua Jornal do Algarve, 46
8900 Vila Real de Santo António
Telefs. 281 511 955 / 56 / 57
Telefax: 281 511 958
jornaldealgarve@gmail.com

Delegação de Faro

jornaldealgarve@gmail.com

Delegação de Portimão:
Tel. 914 462 325
ja.portimao@gmail.com

Impressão:
DISTASA
Distribuciones Aliadas, S.A.
Pol.Ind.La Isla, parcela 53,
41700 Dos Hermanas (Sevilha)

Distribuição:
Pedaços de Mar, Lda
Urb. Horta do Vinagre, Lote 2
8950 Castro Marim

Propriedade:

Viprensa Sociedade
Editora do Algarve, Lda.
Rua Jornal do Algarve, 46
8900 Vila Real Santo António

Depósito Legal n.º 9578-85
ISSN 0870-6433

Tiragem média semanal
do último mês:
8 500 exemplares

PARA TODO O PAÍS

Aquicultura da Armona distribui 900 toneladas de douradas

A Sonae MC anunciou que vai comercializar mais de 900 toneladas de dourada do Algarve nas lojas Continente, em parceria com uma empresa nacional de aquicultura, reforçando assim a sua proposta de valor de peixe fresco nacional.

Com um investimento total previsto de 25 milhões de euros até 2022, este projeto de produção localizado em mar aberto, perto da Ilha da Armona, em Olhão, destina-se, principalmente, ao abastecimento das lojas da Sonae MC. Segundo a empresa, as primeiras pescas já começaram a chegar às lojas Continente.

Através deste projeto conjunto, a Sonae MC pretende “reforçar a aposta na produção nacional, no apoio às comunidades locais al-

garvias e na melhoria do abastecimento de pescado das lojas, não só ao nível da frescura e redução do tempo de entrega, como através de uma proposta de valor muito competitiva, promovendo uma produção e consumo sustentáveis de pescado português”, diz a empresa em nota de Imprensa.

Segundo Nuno Vital, Diretor Comercial de Peixaria da Sonae MC, “temos como objetivo aumentar as vendas totais de pescado nacional em mais de 20% no primeiro ano do projeto, atingindo uma participação superior a 40% do total das vendas de pescado fresco. Este projeto vai permitir ainda duplicar a oferta atual de dourada portuguesa em todo o mercado, a espécie mais apreciada em

Portugal. Alargando, nos próximos anos, para outras espécies, como o robalo, o pargo e o sargo”.

Portugal está entre os países em que o consumo de peixe é mais relevante – cada português consome, em média, 57kg de pescado por ano – mas o mercado nacional, apresenta neste momento

uma baixa autossuficiência (33%) para as atuais necessidades de consumo. As vendas de aquicultura têm um peso cada vez maior em peixe e marisco fresco, com destaque para o salmão, dourada e robalo, sendo que 93% das compras de aquicultura são importadas.



Águas do Algarve aderem ao “Portugal Chama”

A Águas do Algarve, empresa do Grupo Águas de Portugal, anunciou que respondeu positivamente ao convite para se associar à campanha “Portugal Chama”, nomeadamente através da divulgação de mensagens de sensibilização para a prevenção de incêndios nos nossos canais de comunicação internos e externos e contribuindo assim para alertar para a necessidade de evitar comportamentos de risco e para contribuir para a defesa da nossa floresta.

A Águas do Algarve e todo o Grupo Águas de Portugal associase ao Portugal Chama, envolvendo todas as empresas do grupo na divulgação das mensagens de sensibilização relativas aos comportamentos de risco e na promoção de ações específicas de defesa da nossa floresta, diz a Águas do Algarve em comunicado.

Prossegue a empresa “ao longo dos anos, os incêndios florestais têm causado elevados prejuízos de cariz económico, social e ambiental, não apenas na nossa região algarvia, como em todo o país. Em 2017, por exemplo, os impactos sociais foram avassaladores. Os prejuízos económicos causados diretamente pelos incêndios, ascendem a milhões de euros. O impacto dos incêndios no ambiente afeta também de forma direta o ser humano, uma vez que os ecossistemas afetados, providenciam em grande parte a satisfação das nossas necessidades básicas”.

Mas, acrescenta a empresa, os impactos causados pelo fogo, não se ficam por aqui: “É importante reforçar que esta é uma preocupação que nos assiste a todos, e ninguém deve ficar indiferente a este problema”.

Todos os anos, a floresta portuguesa sofre com os incêndios, que consomem grande parte da nossa riqueza natural e têm graves consequências ecológicas e socioeconómicas. Cerca de 98% das ocorrências em Portugal Continental têm causa humana, sendo urgente uma alteração de comportamentos.

“Este ano infelizmente, os incêndios já começaram na nossa região. A campanha Portugal Chama tem como objetivo alertar para os comportamentos de risco e sensibilizar a população a contribuir para proteger o país dos incêndios rurais graves”, diz a Águas do Algarve.

“O perigo está aí e cabe a todos nós agir, limpando os terrenos, cuidando da terra e da floresta, realizando as queimas de forma correta, cadastrando os terrenos, protegendo as aldeias e alertando para situações de risco. Quem estiver perto de um incêndio deve ligar de imediato para o 112”.

PUB

Boa Esperança apresenta:

MARAFADA QUARENTENA

CLASSIFICAÇÃO M/12

UMA COMÉDIA TEATRAL COM CARLOS PACHECO

TEMPO - Teatro Municipal de Portimão
1 A 30 DE AGOSTO
SESSÕES: Quintas, Sextas e Sábados - 21h30
RESERVAS: 282 402 475 | 961 579 917

[/boaesperanca.a.c](#) [/BoaEsperancaPortimao](#)

COVID-19 NO ALGARVE

Lagos é o concelho que mais preocupa

As autoridades de Saúde regionais juram que a situação no Algarve está controlada. Mas os mais recentes dados acerca da pandemia de covid-19 em Lagos demonstram que aquele concelho é o que requer mais preocupação no distrito. Bastou uma festa para que Lagos se tornasse o concelho com mais casos ativos, um dos que apresenta mais riscos e que tem uma das taxas de infeção mais altas da região

> GONÇALO DOURADO

O município de Lagos é o concelho do Algarve com mais casos ativos de covid-19, com 77 infetados, segundo o Ponto de Situação de sexta-feira da Comissão Distrital de Proteção Civil de Faro.

Isto deve-se à festa ilegal que decorreu no início do mês de junho em Odiáxere, a poucos quilómetros da cidade de Lagos, que fez registar um novo pico na região, como se pode observar no gráfico entre os dias 12 e 19 de junho, com valores compreendidos entre os 30 e os 40.

Esta festa resultou em 1900 testes efetuados, de onde saíram 142 casos positivos, 104 ainda ativos e 38 pessoas já recuperadas.

Até sexta-feira, Portimão registava 47 casos ativos e Albufeira 40, enquanto Faro tem 19, Loulé 17, Tavira 16 e Monchique e Olhão 11.

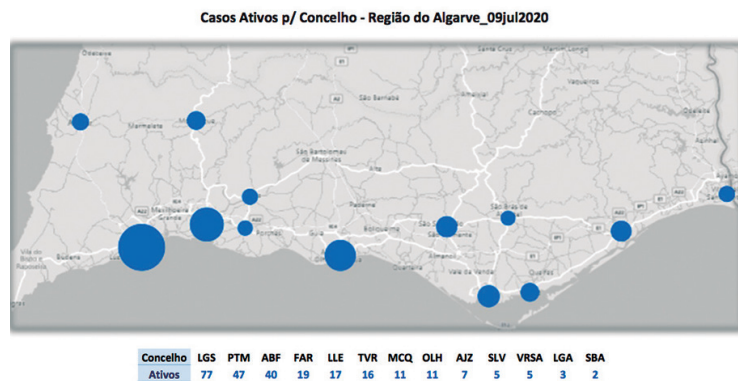
Com menos de 10 casos ativos encontram-se Aljezur (7), Silves (5), Vila Real de Santo António (5), Lagoa (3), e São Brás de Alportel.

Castro Marim e Vila do Bispo, que já faziam parte da tabela de casos por concelho do boletim epidemiológico da Direção-Geral de Saúde por registarem mais de três infeções, não tinham, até à passada sexta-feira (dia 10), nenhum caso ativo de covid-19.

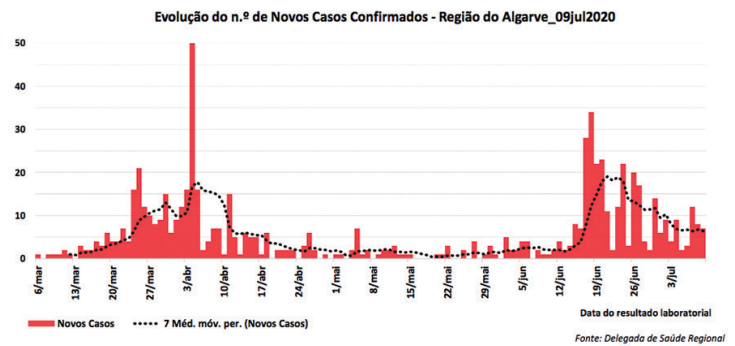
O concelho de Alcoutim é o único do Algarve que não registou nenhum caso de infeção por covid-19 desde o início da pandemia.

Monchique, Albufeira e Lagos apresentam mais riscos

Um estudo da Cotec Portugal e da Nova Information Management School da Universidade Nova de Lisboa, intitulado "COVID Insights", revela que os concelhos de Monchique, Albufeira e Lagos apresentam,



À esquerda o mapa de casos ativos a 10 de julho e à direita gráfico de casos diários no Algarve de março a julho



à data de 5 de julho, um índice de risco mais elevado comparativamente a outros municípios algarvios, com 19,21%, 15,30% e 15,20%, respetivamente, enquanto que toda a região tem 9,08%.

Segue-se Tavira com 9,17%, Portimão com 8,10%, Loulé com 6,33%, Faro com 5,97%, Vila Real de Santo António com 5,83%, Vila do Bispo com 5,21%, Silves com 4,71%, Castro Marim com 4,64%, Olhão com 3,22% e São Brás de Alportel com 2,73%.

Em maio, quando o estudo foi divulgado, o índice de risco era mais elevado em Tavira (7,64%), Loulé (5,12%) e Monchique (4,80%), enquanto a nível geral, na região, era de 4,94%.

Este índice de risco "reflete o risco das regiões do país tendo simultaneamente em conta a taxa de infeção e um conjunto de variáveis socio-demográficas que refletem o risco infeccioso e social de cada região", segundo o estudo.

Nesta investigação, para além da prevalência de covid-19, as variáveis utilizadas para o cálculo destes dados são o índice de dependência de idosos, a densidade populacional, a população residente com 15 anos ou mais sem ensino secundário e o

rendimento bruto per capita.

Taxa de infeção no Algarve continua abaixo de 1%

Todos os concelhos do Algarve apresentam, no mesmo estudo, uma taxa de infeção inferior a 1%, tal como a região que tem 0,14%, à data de 5 de julho quando foi feita a última atualização destes dados.

A taxa de infeção no Algarve é superior em Albufeira com 0,31%, seguida de 0,28% em Lagos e 0,23% em Monchique.

Com 0,15% encontra-se Portimão, Tavira e Faro têm 0,14%, enquanto Loulé apresenta 0,11%. Abaixo dos 0,10% encontram-se Vila Real de Santo António com 0,09%, Vila do Bispo com 0,08%, Silves com 0,07%, Castro Marim com 0,06% e Olhão com 0,05%.

Quando o estudo foi divulgado, em meados de maio, a taxa de infeção do Algarve era de 0,08%, tendo até à data quase duplicado de valor.

Na mesma altura, os concelhos de Albufeira, Tavira e Faro lideravam a tabela de taxa de infeção, com 0,18%, 0,12% e 0,10%.

A discrepância de dados entre ARS e DGS

Desde o início da pandemia que

os números da região do Algarve, divulgados pela Administração Regional de Saúde (ARS) e Direção-Geral de Saúde não batem certo. Segundo os boletins epidemiológicos daquelas duas entidades fornecidos através da internet, a ARS revelou o primeiro caso positivo de covid-19 na região a 6 de março, enquanto a DGS apenas esse caso divulgou dois dias depois. Uma entrada com o pé esquerdo que constituiu um sinal para o futuro.

"As autoridades regionais e locais acabam por ter acesso mais rápido à informação, porque estão no terreno", revelou fonte da ARS ao JA, justificando as diferenças de números entre as duas instituições de saúde.

"Às vezes há essas pequenas discrepâncias que acabam sempre, posteriormente, por ter um acerto em termos de números finais", revelou a ARS, salientando que as correções nos boletins da DGS costumam ser feitas em um ou dois dias. Outras discrepâncias estão relacionadas, segundo a ARS, com a residência da pessoa infetada, uma vez que "pode estar registado numa região e depois já estar a viver noutra".

Desde há algumas semanas que há uma diferença de dois óbitos no Algarve entre a DGS e a ARS. A DGS regista 15 mortes na região, enquanto a ARS divulga 17 e essa diferença foram "dois óbitos que ocorreram na região, mas as pessoas não tinham residência no Algarve", revelou ao JA

Mais de 400 recuperados

A região algarvia já tem mais de 400 pessoas recuperadas de covid-19, segundo o mais recente Ponto de Situação da Comissão Distrital de Proteção Civil de Faro, divulgado na sexta-feira.

A taxa de recuperação aumentou esta semana para 60,02%, segundo o documento, que revela também que já foram dadas 81 altas desde o início da pandemia e de todos os testes feitos no Algarve, 42.696 deles obtiveram resultados negativos.

Situação está controlada

O presidente da Comunidade Intermunicipal do Algarve (AMAL), António Pina e a delegada de saúde regional, Ana Cristina Guerreiro afirmaram na sexta-feira que a situação epidemiológica na região "está controlada", apesar da existência de alguns casos pontuais.

O representante dos municípios, António Pina, referiu que "pode sempre surgir amanhã uma festa e haver um pico, mas retirando os picos a situação está controlada".

A delegada de saúde Ana Cristina Guerreiro revelou que houve em média sete novos casos por dia na última semana, mas sem registo de vítimas mortais desde 2 de junho.

Ana Cristina Guerreiro aproveitou para reforçar a importância de os cuidadores de idosos e de crianças "terem uma maior atenção", já que lidam com populações mais vulneráveis.

"Se não se sentirem bem, mesmo que de uma forma leve, liguem para a linha Saúde 24 ou contactem um médico, procurando ajuda, e não vão trabalhar", frisou.

Já em relação às concentrações de jovens holandeses de férias em Albufeira, na conhecida Rua da Oira, a delegada referiu que é "preocupante e um ambiente de risco" para a transmissão

da covid-19, mas afirmou estar atenta para tentar "encontrar soluções para esses riscos".

"Não é uma resposta exclusiva da Saúde, mas de todos. Com o desconfinamento há um aumento de risco, por isso é necessário encontrar um equilíbrio", afirmou.

Na semana passada, a GNR levantou dezenas de autos de contraordenações a estabelecimentos e a pessoas em Albufeira, por desrespeito das regras impostas devido à pandemia.

A guarda foi chamada para dispersar centenas de pessoas de várias nacionalidades que estavam concentradas na via pública e a consumirem bebidas alcoólicas na conhecida rua dos bares de Albufeira.

Segundo José Carlos Rolo, as concentrações anormais de pessoas detetadas nos últimos dias na Rua da Oira, "têm sido sobretudo, jovens estrangeiros que estão em viagens de finalistas, na sua maioria holandeses".

O presidente da Administração Regional de Saúde (ARS) do Algarve revelou haver apenas um profissional da saúde infetado com a doença, considerando que este cenário "reflete as políticas adotadas no sentido de os proteger".



Ana Cristina Guerreiro, delegada de Saúde regional

Paulo Morgado informou que foi ativado o Gabinete de Saúde Mental para que as "pessoas que direta ou indiretamente foram afetadas pela pandemia possam receber auxílio psicológico".

O responsável sublinhou a importância do cumprimento do isolamento profilático, "essencial para controlar um surto", destacando haver "doentes assintomáticos ou pré-sintomáticos que ainda não manifestam sintomas, mas podem transmitir a doença".

"Não é uma pena de prisão, mas uma ação para controlar um surto e pode ser essencial nesse controlo", concluiu.

LOULÉ

Confirmado caso positivo em lar de idosos

A Câmara Municipal de Loulé confirmou na semana passada, em comunicado, a existência de um caso positivo de covid-19 na Santa Casa da Misericórdia de Loulé, anunciou a autarquia.

Trata-se de um funcionário da instituição e o município, em colaboração com a autoridade de saúde pública do concelho, “decidiu fazer testes preventivos a 250 pessoas”, desde utentes a trabalhadores do lar.

Os testes foram feitos no dia seguinte, com o apoio de três equipas do Algarve Biomedical Center (ABC) e dos 199 funcionários e 116 utentes testados, houve “excelentes notícias” pois todos os resultados foram negativos, segundo uma publicação no Facebook do presidente da Câmara Municipal de Loulé,

Vítor Aleixo, que salientou que “é preciso continuar a estar muito atentos”.

“O município de Loulé reagiu imediatamente à situação para não correr riscos e proteger a saúde dos idosos residentes no lar, assim como de dos seus funcionários”, salientou o autarca.

VRSA e São Brás de Alportel com novos casos

Entretanto, nesta última semana, Vila Real de Santo António registou um novo caso de covid-19 e São Brás de Alportel, três – apurou o nosso Jornal junto das respetivas autarquias.

O novo caso em Vila Real de Santo António foi importado, não se trata de transmissão comunitária e o foco está controlado.



O doente encontra-se isolado e em tratamento na sua própria habitação, acompanhado regularmente pelas autoridades de saúde locais.

Além dos dois novos casos, em São Brás de Alportel

há 17 pessoas em vigilância ativa e quatro recuperados, segundo o ponto de situação epidemiológico publicado

na página de Facebook da autarquia.

“Relativamente aos casos positivos, informamos que estão a ser tomadas todas as medidas de segurança para a contenção do contágio”, além de que “as suas redes de contactos estão a ser devidamente vigiadas”, revela a Câmara Municipal de São Brás de Alportel.

No total, incluindo estes casos dos concelhos de Vila Real de Santo António e São Brás de Alportel, foram ontem registados 13 novas infeções no Algarve, segundo o boletim epidemiológico da Direção-Geral de Saúde.

Lagos celebra o Dia Mundial dos Avós com desafio digital

A Câmara Municipal de Lagos vai comemorar o Dia Mundial dos Avós, a 26 de julho, com um desafio digital cujos trabalhos vencedores serão apresentados na página de Facebook do município, anunciou a autarquia.

Os avós e netos do concelho de Lagos devem enviar trabalhos de poesia, ilustração

ou fotografia que “espelhem o afeto” entre os dois membros da família para o e-mail comunicacao@cm-lagos.pt.

Esta iniciativa tem como objetivo de promover as relações intergeracionais e o amor entre avós e netos, apelando também à criatividade.

PUB



S. BRÁS ALPORTEL

Profissionais do programa de férias de testados à covid-19

Os profissionais do Programa de Férias de Verão – Componente de Apoio Familiar (CAF) de São Brás de Alportel foram testados à covid-19 e apresentaram resultados negativos, anunciou a autarquia.

Os testes de diagnóstico foram pagos pela Câmara Municipal, considerado como “um investimento na prevenção”, revelou em comunicado.

O programa é destinado a crianças entre os 6 e os 12 anos e decorre na Escola EB 1/JI nº 3 até 21 de agosto, adaptado à pandemia com a redução do número de participantes e o cumprimento das orientações das autoridades de saúde.

As inscrições foram realizadas de forma online e os espaços foram adaptados para o cumprimento de todas as normas de distanciamento.

Este ano, o programa de férias tem uma edição especial preparada pelo município em colaboração com a Associação “Ensinar a Sorrir”, o Agrupamento de Escolas José Belchior Viegas e a Associação de Pais e Encarregados de Educação.

Para ampliar o apoio às famílias do concelho, existem outros programas como o Sítio dos Graúdos, o ATL de Verão e ainda o Programa de Férias do Espaço Jovem.



Turismo procura alternativas ao mercado britânico

O turismo algarvio procura alternativas ao mercado britânico, que representa um terço das dormidas na região e quase metade dos passageiros desembarcados no Aeroporto de Faro, e espera que o Governo britânico reverta a sua posição.

“Não tenhamos ilusões, porque um mercado que representa um terço dos mercados externos não tem uma solução rápida para colmatar esta lacuna”, disse à Lusa o presidente da Região de Turismo do Algarve (RTA).

João Fernandes destaca que “quase metade (49%)” do desembarque dos quatro milhões e meio de passageiros no Aeroporto de Faro “são do Reino Unido” e, em termos em dormidas, “representam um terço (33%)” do total das dormidas do mercado externo, com seis milhões de dormidas em hotelaria classificada.

Ressalva ainda que há “100 mil camas de alojamento local” bem como “cerca de 200 mil segundas residências”, que não entram nos cálculos do Instituto Nacional de Estatística”.

Portugal foi excluído de uma lista de países com quem o Reino Unido estabeleceu um corredor aéreo, num sistema que vai entrar em vigor hoje e dispensa de fazer quarentena quem chegue a solo britânico proveniente dos países que constam dessa lista.

Até agora, quem chegava do estrangeiro ao Reino Unido tinha de ficar 14 dias em isolamento ou arriscava uma multa de mil libras (1.100 euros).

O presidente da Região de Turismo do Algarve considerou que o único mercado que pode “fazer um efeito tampão ao britânico é o nacional”, sendo também o que “habitualmente tem mais presença em julho e agosto”.

Por isso, defendeu que é neces-

sário “reforçar a procura de portugueses, de espanhóis, de alemães, de franceses, de irlandeses e de italianos”, mercados que têm sido explorados na “diversificação da aposta”.

“Recentemente lançámos uma campanha para o mercado interno, com reflexo também no mercado espanhol, inglês, alemão, holandês, irlandês e francês, os nosso principais mercados”, informou João Fernandes.

Na região, a diminuição de turistas é facilmente perceptível, por exemplo, num passeio pela praia ou no calçadão de Quarteira, no concelho de Loulé, habitualmente cheios nesta altura o ano, e um dos exemplos de que, no Algarve, não parece ser época alta.

Em declarações à Lusa, o diretor do Hotel D. José, a pouco metros da praia de Quarteira, disse que a ocupação está “a 45%/55%”.

“Temos 85 quartos ocupados, num total de 154. Sessenta e um com portugueses, nove de franceses, seis de ingleses e quatro de espanhóis, o que mostra que há pouca procura, mas uma grande incidência de turistas nacionais” revelou João Soares.

O diretor do hotel mostrou preocupação com “a falta do mercado britânico” e revelou estarem a “trabalhar com o português”.

“Estamos a trabalhar com o que temos hoje, porque estamos dependentes dos mercados emissores”, afirmou.

Nos vários cenários que traçou para este verão, o objetivo era “ficar dentro dos custos da operação, usando “o menos possível” os financiamentos que fizeram.

“Estamos com esperança que isso venha a acontecer, mas vai ser um ano extremamente difícil”, admitiu.

João Soares mostrou-se confiante que “assim que forem alteradas

as condições dos britânicos para visitarem Portugal e o Algarve, em especial, no final do mês, a procura vai ser maior”.

“Até lá estamos em stand-by”, disse o também delegado regional da Associação de Hotelaria de Portugal.

Para o responsável, é necessário fazer “um trabalho diplomático incisivo” e também “trazer jornalistas dos grandes meios de comunicação ingleses” para estarem na região e “sentirem e passem a imagem que não há problema e não se sente a pressão da pandemia”.

João Soares concluiu realçando que o Algarve “tem uma imagem muito forte e vai sair mais forte”.

Apesar de poucos, ainda é possível encontrar turistas a passear ou na praia de Quarteira. À Lusa são vários os que se mostram confiantes com a escolha feita para o destino de férias que encontraram em Quarteira.

“Senti-me muito segura aqui, o Algarve nem tem assim tantos casos. Sei que em Lisboa houve um surto, mas disseram-me que o Algarve não tem problemas há algum tempo. Sinto-me mais segura aqui do que em Londres”, revelou uma jovem turista inglesa.

Durante a estadia recebeu algumas mensagens de amigos a quererem saber “como estão as coisas e se está tudo aberto”, às quais respondeu que não lhe parece “muito diferente, apesar de todos usarem máscara”, mas os restaurantes estão abertos, sendo apenas “preciso ligar a reservar”.

“Muitos dos meus amigos cancelaram as férias para Portugal porque não está na lista”, disse, acrescentando que, no regresso, vai ter de “preencher um formulário” a indicar onde vive. “E é tudo o que sei, por enquanto”, concluiu.

Um casal alemão com duas crianças a sair da praia defendeu que “é uma situação que se coloca



Revez do Reino Unido pós RTA à procura de turistas noutras paragens

em todos os países” e que “havendo respeito pela regras e distanciamento”, estão seguros.

Um jovem casal suíço manifestou a mesma confiança, realçando que, “se houver atenção, o uso da máscara, desinfetante e afastamento social”, não há mais em risco do que no seu país.

“Sinto-me seguro, porque todos respeitam, mesmo os locais, e penso que, se nós também o fizermos, não há mais risco do que na Suíça” sustentaram.

O setor do turismo foi dos mais afetado desde o início da pandemia e agravou-se agora mais no Algarve, na época alta, depois de vários países obrigarem os seus cidadãos a um período de quarentena se viajarem para Portugal.

Os empresários algarvios revelam quebras de atividade das empresas dos diferentes setores na ordem dos 70% a 90% e o desemprego na região cresceu em maio mais de 200% em relação ao mesmo período de 2019.

Novo serviço no Algarve leva barman a casa para fazer cocktails

Cocktails preparados ao vivo por um barman ao domicílio é o novo serviço que um bar em Faro está a promover este verão, uma ideia que surgiu durante o confinamento provocado pela pandemia de covid-19.

O serviço, que pode também ser realizado a pedido de empresas, inclui o barman e toda a logística associada à preparação das bebidas, com vários menus, incluindo cocktails sem álcool para crianças, com gomas ou marshmallows, conta Miguel Gião à agência Lusa.

O projeto começou com “a ideia de manter o funcionamento do bar, os postos de trabalho e evitar ajuntamentos e festas ilegais”, referiu o diretor executivo do grupo Eu Quero, Eu Posso, Eu Consigo (EQEPEC), que está



A ideia surgiu durante o confinamento provocado pela pandemia

a promover o serviço.

“Conseguir levar este serviço

aos clientes faz mais sentido do que fazer take-away de be-

vidas”, nota, salientando que o ‘Barman at home’ é “um ser-

viço chave na mão”, que inclui tudo: copos, gelo, bebidas e até copos personalizados para as crianças.

Além disso, dado o contexto atual, os três barmans disponíveis para fazer o serviço – entre os quais João Rodrigues, distinguido como o melhor bartender português em 2016 – cumprem “todas as regras sanitárias exigidas”, garante o empresário.

Com 39 anos, Miguel Gião e o irmão, Ricardo, aventuraram-se desde cedo no mundo da hotelaria. Começaram em 2004 com o bar Columbus e desde então não pararam: hoje, gerem cinco estabelecimentos em Faro, o mais recente inaugurado em junho.

Para Miguel, o projeto faz todo o sentido “numa altura

em que as pessoas querem evitar ao máximo juntar-se” e em que os estabelecimentos de restauração e bebidas ainda estão a funcionar de forma condicionada devido à pandemia de covid-19.

O serviço começa nos 150 euros e dura habitualmente entre uma hora e meia e duas horas, podendo ser estendido a pedido dos clientes e personalizado, caso se trate de uma festa temática. O menu base inclui aproximadamente 20 cocktails para grupos até 10 pessoas.

Apesar da exclusividade, o empresário considera que se trata de um serviço “económico”, já que “sairia mais caro ao cliente ir comprar cada produto”.

ACRAL, AHETA, AIHSA, CEAL, NERA E ANJE-ALGARVE

Seis associações empresariais receiam “milhares de insolvências” na região

As seis principais associações empresariais do Algarve lançaram um apelo à mobilização de todos os empresários na defesa da Economia, das empresas e do emprego, na sequência da decisão do Reino Unido de exigir quarentena aos visitantes de Portugal, que consideram “um golpe profundo, nas expectativas dos empresários e da economia da região, cuja consequência pode originar milhares de insolvências”.

Em documento conjunto, as associações ACRAL, AHETA, AIHSA, CEAL, NERA e ANJE-Algarve fazem o ponto da situação da economia regional, considerando que o Algarve é a região mais afetada do País.

“A consequência imediata na região foi a paralisia da actividade do principal sector económico, – o Turismo – com o quase total encerramento das unidades de alojamento, em consequência da paragem brusca das viagens turísticas”.

Os empresários sustentam que a quebra abrupta do fluxo de turistas, para além dos efeitos no alojamento, teve consequências em todos os setores da atividade económica da região que respondem às necessidades da procura dos turistas: “desde logo na restauração, mas também no

comércio, atividades culturais e de lazer, serviços, transportes, equipamentos, etc”.

Lembram que, segundo dados do INE, o universo empresarial do Algarve regista 70 mil empresas em todos os sectores de atividade, das quais 20 mil são sociedades e asseveram que esta situação gerou quebras de atividade das empresas dos diferentes sectores que atingiu 90%.

“Gerou desemprego e travou a contratação de trabalhadores para o verão. Congelou o investimento. Entretanto a situação voltou a agravar-se, de forma dramática, em consequência da obrigatoriedade de quarentena imposta pelo Reino Unido, relativamente aos turistas provenientes de Portugal, sendo que a mesma situação está a ser ampliada a outros países”.

Para os subscritores, a quebra destes mercados turísticos, em especial o britânico, defrauda não só as expectativas de atenuação dos prejuízos das empresas, acumulados desde março, como a esperança de enfrentar a época baixa em melhores condições.

As Associações Empresariais do Algarve subscritoras, apelam ao Governo para que intensifique a sua ação

política, no sentido de alterar rapidamente as decisões daqueles países, de impor quarentena aos turistas provenientes de Portugal e em particular do Algarve. Classificam o Plano Especial de Recuperação do Algarve, anunciado pelo ministro da Economia, como “uma boa notícia”, que as associações empresariais esperam que contenha as soluções adequadas à situação.

“O Algarve, pelas características da sua economia e da especificidade e da sua estrutura (peso significativo do turismo, existência de outros sectores indispensáveis, estrutura empresarial dominante de PME’S, tipologia de emprego, alta sazonalidade), necessita de uma estrutura económica equilibrada e consistente”, prosseguem.

Concluem dizendo que a região necessita de uma visão estratégica que, tendo o turismo como principal atividade, aponte linhas de diversificação económica, “no aproveitamento de recursos endógenos, numa perspetiva de uma economia moderna e competitiva, assente num desenvolvimento sustentável, tendo também em conta, o novo quadro de recuperação económica proposta recentemente pela União Europeia”.



As seis principais associações empresariais do Algarve lançam um forte apelo ao governo

ACRAL, AHETA, AIHSA, CEAL, NERA e ANJE anunciam que vão solicitar audiências

para apresentar ao Governo, em particular ao Ministro da Economia e ao Presidente da

República, estas linhas de trabalho e um pacote de propostas com medidas concretas.

DIZ MINISTRA DO TRABALHO

Programa de emprego para o Algarve lançado ainda em julho

A ministra do Trabalho, Ana Mendes Godinho, disse que o Governo vai lançar ainda este mês um programa de medidas de emprego específico para o Algarve, uma das regiões mais afetadas pelo impacto da covid-19.

Falando durante uma audição na comissão de Trabalho e Segurança Social, a ministra referiu o aumento do número de desempregados no Algarve, para salientar que esta é uma região “com uma preocupação acrescida”.

Os dados disponíveis indicam que, em maio, nesta região, estavam inscritos nos centros de emprego mais de 27 mil desempregados, número que traduz um aumento de 41% face a fevereiro e de 202% face ao mês homólogo do ano anterior.

A ministra adiantou que o programa que está a ser desenhado para o Algarve terá medidas específicas que incluem formação profissional, apoio ao emprego e cooperação com parceiros regionais.

Neste contexto, salientou a preparação de projetos piloto na área do mercado social de emprego.

Numa audição em que fez o balanço das medidas de apoio excecionais tomadas para responder ao impacto da covid-19 e apontou algumas das prioridades, Ana Mendes Godinho referiu que o programa está a ser desenhado em cooperação com parceiros regionais.

No relatório “Perspetivas de emprego”, divulgado na terça-feira, a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico (OCDE) estima que podem ser destruídos mais de 40% dos empregos no Algarve, devido à pandemia, por esta ser uma região em que o turismo tem um peso significativo.

“Alguns dos maiores destinos turísticos na Europa, como Creta, ilhas do sul da Grécia, as ilhas Canárias e as Baleares (Espanha), assim como o Algarve (Portugal) podem perder 40% ou mais dos empregos”, refere o relatório.

InterMarchê
Vila Real de Santo António

loja online
InterMarchê

loja online



Salvem-se os ricos!

> João Prudêncio

Circula nas redes sociais e merece os aplausos da maioria dos que comentam. O texto, da autoria de um desconhecido “Vitor Gingeira”, fala de uma sociedade, a nossa, dividida entre formigas e cigarras. Mas não como os do tempo do PREC, exploradores e explorados, capitalistas e trabalhadores. Não! O texto que nos divide entre cantores e trabucadores poupa os clássicos opressores, não são eles que passam o dia a cantar enquanto a maioria trabalha.

Para conseguir divisar as balizas sociais da alegoria insectoide, tive que a reler, tão habituado estou à clássica divisão social de raiz marxista, que mesmo 45 anos depois da Revolução enforma ainda os nossos cânones ideológicos e políticos. A começar pela divisão política entre esquerda e direita.

Mas não naquele texto. Nele a divisão social é – lá fui percebendo – entre uma classe indefinida, mas trabalhadora, labutadora, que não se poupa a esforços para ganhar a vida, e uma outra preguiçosa, que passa os dias no café, compra sapatos e roupa de marca, vive de subsídios. À primeira o Estado tudo tira, fica-lhe com a casa – que depois entrega à cigarra -, obriga-a a emigrar. À segunda o Estado tudo dá, subsídios, doações, habitação, visibilidade na TV. Percebemos que estamos perante uma divisão social artificial, fora dos cânones que dividem o mundo entre os detentores de toda a riqueza e os que detêm unicamente a sua força braçal, ou intelectual, que vendem aos primeiros, num ciclo contínuo de exploração.

Neste novo mundo, aparentemente já tão reconhecível por tanta gente, os explorados são os ricos e os pobres e a classe média, todos pagantes de impostos, a quem meia dúzia de crápulas roubam o suor para passar os dias nos cafés, vivendo de subsídios da Segurança Social, ou em formações do IEFP. Desconheço esta última classe social. Para mim, continuam a fazer sentido as categorias sociais clássicas. Os muito ricos e detentores de quase toda a riqueza, a classe alta, média, baixa. E a muito baixa, alguns dos quais são obrigados pelas circunstâncias das suas vidas a recorrer a subsídios quando as coisas dão para o torto. Sei que um subsídio de desemprego não pode exceder 1097€, mesmo quando o desempregado teve um salário cinco ou dez vezes superior; sei que, após alguns meses a receber esse subsídio, se não se arranjar emprego, se passa aos 438,81€ do subsídio social de desemprego, que na maior parte dos casos não vai além de um ano de duração; sei que no fundo do buraco, no RSI, um adulto recebe 189,66€, o segundo adulto e os seguintes 132,76€ e um menor 94,83€, o que dá 512,08€ para uma família de pai, mãe e dois filhos. Sei também que, para perder parte do RSI, basta ser convocado para uma formação do IEFP e que essa formação é paga a 1,57€ à hora (220€ por mês para uma formação de segunda a sexta, 7 horas por dia), a que acrescem 4,77€ por dia de subsídio de refeição.

Não sei se os exágeros remuneratórios explicitados acima são suficientes para demarcar a essência do que é uma classe exploradora, se sobrarão muito pilim para passar dias no café, ou haverá folga para comprar ténis adidas. Sei que não é preciso muito para se decair na escala social e quanto é difícil recuperar, depois da queda.

Dizem os contentinhos deste tipo de textos que só não trabalha quem não quer e que abunda a oferta de emprego. Que aqueles a quem chamam cigarras só não passam a formigas porque trabalhar cansa. Na esmagadora maioria dos casos, não é verdade: a circunstância específica, a conjuntura económica, mas também a formação, as habilitações académicas, a idade, até a etnia do candidato a emprego podem frustrar toda a boa vontade, por muito que ela exista. E existe quase sempre.

Dizem-me as notícias que, antes de cair em desgraça, António Mexia ganhava 6 mil euros por dia, 180 mil por mês. O País está cheio de “mexias”. Para os que escrevem e aplaudem certos textos imbecis, eles são tão “formigas” como quem ganha um salário mínimo, ou médio que seja.

Esta mudança de paradigma, de que a metafórica fábula é exemplo, satisfaz os grandes deste mundo - é desses que falo, pois juntar todos os empresários no mesmo saco seria outra imbecilidade, semelhante à do nosso textinho. Pelo meio das guerras entre brancos e pretos, ciganos e gentios, trabalhadores do salário mínimo e gente que recebe o RSI, indígenas e imigrantes, monhés e branqueiras, guerras essas fomentadas pelos poderosos deste mundo, escapam esses poderosos, os CEOs que ganham milhões sem nunca terem feito porra nenhuma para chegarem onde chegaram. Na maior parte das vezes herdaram a riqueza, já eram ricos antes de o ser.

A minha mira não são os ciganos, nem os pretos, nem os desgraçados do RSI, nem os desempregados de longa duração. A minha mira é contra os que atiram os gentios contra os ciganos, dizendo que eles não querem trabalhar, mas jamais deram ou dariam trabalho a um deles; juram que os pretos não evoluem mas continuam a pagar-lhes o salário mínimo e a riscar do mapa o elevador social; asseveram que os pobres adoram bairros sociais mas enriquecem a pedir centenas de milhares por uma casa medíocre, a que só a classe média pode chegar; atiram os de dentro contra os imigrantes mas depois exploram imigrantes.

Esses esfregam as mãos de contentes enquanto o pessoal explorado do Ventura e o pessoal explorado do Bloco, do PS, do PCP se degladiam. Quanto mais venturinhas houver, menos sindicalizados há. Menos chatices para quem ganha 6 mil euros por dia.

O Ventura e seus apoiantes dos textinhos imbecis são um consolo para os “mexias” deste mundo. Enquanto pobre luta com pobre, salvem-se os ricos!



EUROCIDADE DO GUADIANA

Eurocidadãos vão ter cartão digital

Os cidadãos residentes nos concelhos de Ayamonte, Castro Marim e Vila Real de Santo António vão passar a ter acesso a uma versão digital do Cartão do Eurocidadão, que será associada a uma aplicação de telemóvel, que também poderá oferecer alguns serviços a pessoas não residentes ou em trânsito, anunciou a Eurocidade do Guadiana.

O cartão visa facilitar o acesso a serviços e apoiar eventos culturais e essa oferta de recursos públicos e privados está a ser mapeada e organizada em guias de serviços que incluem todo o território da Eurocidade:

instalações desportivas, bibliotecas, centros de saúde, centros comerciais e de lazer, transportes, etc.

Na versão anterior, o cartão do Eurocidadão era físico e com ele foram aplicados descontos em estabelecimentos comerciais e de lazer e também na grande parte da oferta de saúde existente nos três municípios.

Através da participação da Eurocidade do Guadiana em redes de cooperação como a Rede Ibérica de Entidades Transfronteiriças (RIET), foi detetado que a implementação de propostas semelhantes ao cartão de Eurocidadão está a ser

trabalhada em paralelo em várias Eurocidades.

Por isso, a Eurocidade do Guadiana está a trabalhar em coordenação com essas organizações congéneres “para que soluções mais completas possam ser oferecidas de forma conjunta”, diz a Eurocidade do Guadiana.

Entre as várias propostas da Eurocidade do Guadiana está a de que os cartões de Eurocidadão possam facilitar a mobilidade transfronteiriça em caso de cerca sanitária ou fecho da fronteira, devido ao COVID-19 ou a outras eventualidades que possam ocorrer no futuro.

Ferry-boat para Ayamonte já retomou atividade

O ferry-boat que liga Vila Real de Santo António a Ayamonte voltou à atividade na sexta-feira, após o encerramento da fronteira devido à pandemia de covid-19.

O transporte fluvial regressou navegação entre as duas margens do rio Guadiana, com uma viagem por hora, entre as 09h00 e as 19h00.

A fronteira entre Portugal e Espanha reabriu no passado dia 1 de julho, mas a ligação fluvial continuou interrompida até ao dia de hoje devido a uma avaria numa das embarcações e a “questões administrativas”, segundo a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.



TRAGÉDIA DA PRAIA MARIA LUÍSA

MP recorre da condenação do Estado

O Ministério Público (MP) recorreu da sentença que condenou o Estado português a pagar mais de um milhão de euros às famílias das cinco vítimas mortais da derrocada de uma arriba na praia Maria Luísa, em Albufeira, em 2009.

No recurso para o Tribunal Administrativo Central do Sul (TACS), a que a agência Lusa teve acesso, o Ministério Público manifesta “inconformidade” e pede a “nulidade” da sentença do Tribunal Administrativo e Fiscal (TAF) de Loulé “por excesso de pronúncia”, por ter condenado o Estado português a pagar às famílias das vítimas “quantias superiores às peticionadas pelos autores”.

O Ministério Público (MP) alega também no recurso que a decisão do TAF de Loulé contém “erro de julgamento de matéria de facto” e não considerou “provados factos indicados na contestação, no processo e decorrentes do depoimento de testemunhas”, apresentados em julgamento e que “impunham decisão diversa da recorrida”.

“Considera o MP que a decisão proferida sobre a matéria de facto não analisou devidamente a prova, não tendo identificado devidamente os factos não provados, nem especificado, concretamente,

os fundamentos determinantes para a convicção do tribunal, ou seja, não procedeu à análise crítica das provas, conforme o que prescreve o número 3 do artigo 94.º do CPTA [Código de Processo nos Tribunais Administrativos] e o número 4 do artigo 607.º do CPC [Código do Processo Civil], aplicável ‘ex vi’ artigo 1.º do CPTA”, argumenta a defesa do Estado português.

São igualmente apontadas pelo MP razões de “vício de violação da lei substantiva, na interpretação e aplicação do direito” relativamente a “preceitos normativos”, como o Regime da Responsabilidade Civil Extracontratual do Estado e Demais Entidades Públicas, no que se refere “à verificação dos pressupostos de que emerge a obrigação de indemnizar, designadamente sobre a inexistência de um facto ilícito e culposo do Estado português”.

Por isso, o MP defende que a ação deveria ter sido “julgada totalmente improcedente e, consequentemente, deveriam ter sido indeferidos todos os pedidos peticionados pelos autores contra o réu Estado”.

A 27 de maio, o Tribunal Fiscal e Administrativo (TAF) de Loulé condenou o Estado a pagar mais de um milhão



A tragédia ocorreu há quase 11 anos

de euros às famílias dos cinco mortos pela derrocada de uma arriba na praia Maria Luísa, em Albufeira, em agosto de 2009.

Na sentença do TAF, a juíza Patrícia Martins condenou o Estado a pagar cerca de um milhão e seis mil euros a duas famílias e a um sobrevivente, namorado de uma das vítimas mortais.

Além das falhas encontradas na monitorização do estado da falésia, o TAF de Loulé referiu que se teve “de apurar também se o Estado cumpriu

o dever de cuidado/vigilância na vertente de criação e colocação de sinalização, a fim de avisar os utentes da praia sobre os perigos das arribas e mais concretamente do leixão em causa”.

Para o TAF de Loulé, o Estado não cumpriu com as suas obrigações, nem na monitorização do estado da arriba, nem na sinalização da praia, razão pela qual proferiu decisão condenatória, quase 11 anos após o acidente da manhã de 21 de agosto de 2009.

Advogado das vítimas critica recurso

O advogado de quatro das vítimas mortais da queda de uma arriba na praia Maria Luísa, em Albufeira, lamentou na quarta-feira que o Estado queira “evitar a todo o custo” a sua responsabilização ao recorrer da sentença condenatória decretada em maio.

Pedro Proença considerou que o “esforço por parte do Estado deveria ser antes dirigido a retirar dos factos provados no processo as lições tendentes a entender no que é que

falhou, no que é que continua a falhar e o que pode ser feito para preservar a segurança dos utentes nas praias com aquelas características”.

“Infelizmente o Estado está mais interessado em continuar a adiar uma decisão em vez de retirar as ilações preciosas que este processo e o julgamento produziu e que, aliás, estão a suscitar o interesse da comunidade científica”, argumentou o representante de quatro das cinco vítimas que perderam a vida quando ficaram soterradas na praia algarvia, em agosto de 2019, após a queda de uma arriba.

O advogado da maioria das vítimas disse ainda que não está surpreendido com o recurso apresentado pelo Ministério Público, porque “o Estado já havia sido célere a arquivar o processo crime subsequente ao incidente, sem ter procedido a uma averiguação séria e exaustiva das causas do incidente”.

Estas causas deveriam, “de acordo com a prova produzida neste julgamento, ter dado origem a processos crimes contra os dirigentes dos serviços do Estado responsáveis pela avaliação e fiscalização das arribas”, defendeu o representante legal de quatro vítimas.

PANDEMIA CORTOU NA DIVERSÃO

Metade dos parques aquáticos estão fechados

Dois dos quatro parques de diversão aquáticos do Algarve reabriram para este verão, procurando cumprir todas as regras das entidades de saúde, mas com uma perspetiva de público bem inferior.

O Zoomarine em Albufeira reabriu em 10 junho com uma redução de um terço da sua lotação, de 9.000 para 3.000 visitantes, o Slide & Splash em Lagoa com uma redução para metade dos habituais 4.200, enquanto o Aquashow em Quarteira e o Aqualand em Alcantarilha, concelho de Silves, anunciaram que só irão reabrir em 2021.

Para um melhor controlo do público, as duas estruturas que optaram por abrir adotaram uma venda preferencialmente ‘online’ e com um registo obrigatório, que lhes permite saber antecipadamente quantos visitantes terá o parque e, assim, fazer a gestão dos espaços.

Na abertura de portas do Zoomarine costuma haver uma longa fila com várias centenas de pessoas, que procuram desfrutar ao máximo o dia no parque, mas no sábado, a Lusa constatou que foram pouco mais de uma centena os que faziam fila para serem os primeiros a entrar.

“Reabrimos com uma autolimitação de 30% e infelizmente nem esse valor está a ser ocupado. Neste momento, nem 10% são usados”, lamentou o diretor de Relações Externas do Zoomarine.

Traduzido em números, tem havido uma média de 400 visitantes diários quando o ano passado visitavam o parque “à volta de 6.000” em julho, chegando “alguns dias de agosto aos 9.000”, adiantou Élio Vicente.

Para o biólogo marinho, este ano será “terrível do ponto de vista financeiro”, e até “compensaria ficar fechado”, mas a obrigação “ética, zoológica e social, tem de ser honrada”, defendeu.

O parque abriu para a temporada de 2020 no início de março, mas optou por encerrar uma semana depois, ainda antes do anúncio do Governo no âmbito das medidas para a prevenção da pandemia de covid-19. As portas só voltaram a reabrir em 10 de junho, quando foi garantido o cumprimento das regras das autoridades de saúde.

“Diminuímos a capacidade do parque para 30% e do parque aquático para 50%. Nos estádios fizemos a marcação dos lugares para que

as pessoas possam facilmente identificar onde se podem sentar, aumentámos a higienização, fizemos a marcação do piso para que circulem sempre pelo lado direito e criamos ruas com sentido único”, realçou Natália Neves, diretora operacional do parque.

Ainda assim, a reabertura tem acontecido por áreas, “primeiro com zona zoológica, o cinema 4D e o aquário”, depois as “áreas aquáticas” e, na semana que passou, houve autorização para a abertura dos equipamentos mecânicos, que “se deve iniciar até ao próximo fim de semana e que será feita de forma faseada”, adiantou a responsável.

Para Élio Vicente é importante que os visitantes possam continuar a sentir os “momentos especiais” no parque, mas realçou que este ano “é necessário haver um equilíbrio entre a segurança e saber como o divertimento não coloca em risco as pessoas à volta”.

A pouca afluência de visitantes é notória ao longo de um passeio pelo parque, reflexo de uma diminuição nos turistas no Algarve, nomeadamente britânicos, que contabilizam metade dos visitantes do espaço,



e Élio Vicente reconheceu que este ano vão continuar a apostar nos portugueses, “o público principal no período do verão”.

A cerca de 20 quilómetros, em Estombar, no concelho de Lagoa, o Slide & Splash reabriu as portas em 29 de junho, mas com a necessária adaptação à nova realidade, numa preocupação que se estende a visitantes e funcionários.

“Tivemos que preparar o parque para o distanciamento social, a etiqueta respiratória e a proteção, essencialmente dos nossos funcionários, que nos próximos meses vão estar em contacto com milhares de pessoas”, afirmou à Lusa o diretor do Slide & Splash.

Reconhecendo que este será um ano difícil, Paulo Santinha revelou que o objetivo desta temporada não será “ganhar dinheiro” mas sim “colocar o equipamento a funcionar e disponibilizá-lo aos clientes”, para além da componente social, para “com os 50 trabalhadores que estiveram em regime de ‘lay-off’” ou os “150 contratados sazonalmente todos os anos”.

As medidas de segurança são visíveis logo à entrada, quer pela sinalização do distanciamento no pavimento, os dispensadores de álcool gel ou a obrigação do uso de máscara nos espaços fechados, mas também na forma como são geridos os vários espaços relvados.

INTERROMPIDO PELA PANDEMIA

Programa 365 Algarve retoma programação

O programa cultural 365 Algarve regressa a partir deste sábado, 15 de julho, com cinema e literatura, teatro, artes visuais e "piqueniques de charme", anunciou aquela estrutura.

A quarta edição do 365 Algarve, suspensa entre março e maio deste ano devido à pandemia de covid-19, regressa excepcionalmente de 15 de julho a meados de novembro, com eventos reagendados e com o cumprimento de todas as normas sanitárias impostas pela Direção-Geral da Saúde (DGS).

O programa arranca com o Festival Internacional de Cinema e Literatura de Olhão (FICLO), entre 15 e 21 de julho, este ano com mais atividades ao ar livre - uma livraria no mercado de Olhão, masterclasses, percursos performativos - mas mantendo a competição internacional, a retrospectiva do realizador Albert Serra e o ciclo de cinema italiano, país convidado desta edição.

O festival abre com "Adoration", de Fabrice du Welz, e encerra com "Valley of Souls", de Nicolás Rincón Gil, incluindo ainda "The Good Girls", de Alejandra Márquez Abella, e "Campo", de Tiago Hespanha, na Competição Internacional.

"Viagem a Itália" (1954), de Roberto Rossellini, e de "Profissão: Repórter" (1975), de Michelangelo Antonioni,

preenchem o Ciclo de Cinema Italiano, entre outras grandes obras cinematográficas.

Para cumprir as normas da DGS, há preferência por compra antecipada por via eletrónica, uma maior periodicidade na limpeza dos espaços, um rigor com ocupação de lugares desentoados, e foram canceladas todas as atividades onde não se pudesse assegurar totalmente as normas de distanciamento físico e higienização.

O teatro de rua também volta à estrada, a 16 de julho, em Faro, e 18 de julho, em Vila Real de Santo António, com "À Babuja", do LAMA Teatro, onde dois atores e um músico dão corpo a um épico algarvio, com encenação de João de Brito.

Numa narrativa que tem como inspiração cinco palavras profundamente ligadas ao universo gastronómico algarvio - Alfarroba, Anchova, Medronho, Muxama e Dom Rodrigo - um D. Quixote dos tempos modernos dá largas ao cavalo da imaginação com um copiloto, uma dama nobre a quem arrebatou com uma serenata e, claro, inimigos para enfrentar.

Entre 25 de julho e 29 de agosto, a antiga Cadeia de Lagos, recebe uma viagem de descoberta da arte urbana presente na cidade com Street Art Lab.

Através de uma visita

guiada a obras de alguns dos artistas mais representativos do panorama contemporâneo da arte urbana, o programa integra atividades de experimentação e criação, orientadas pelo artista convidado, Jorge Pereira, sendo disponibilizados materiais diversos para que o participante possa executar o trabalho criativo que no final, leva consigo.

Os Piqueniques de Charme do Festival da Comida Esquecida regressam também à Penina, em Loulé (1 de agosto) e em Santo Estevão em Tavira (29 de agosto), num festival que propõe aos visitantes piqueniques inspirados nos anos 30 e 40 com experiências culinárias em locais monumentais do Algarve, passeios nas hortas com recolha de alimentos e aulas de cozinha, entre outras iniciativas.

A experiência começa com um pequeno percurso interpretativo para dar a conhecer a identidade do lugar e conta com a participação de acordeonistas e bailarinos de folclore, que irão dançar o corridinho algarvio.

O programa 365 Algarve, que tem como objetivo combater a sazonalidade e mostrar que a oferta cultural também pode ser um elemento de atração para quem visita a região fora da época alta, entre outubro e maio.



Tavira com verão cheio de cultura

A Câmara Municipal de Tavira divulgou a programação cultural prevista para a segunda quinzena de julho e durante o mês de agosto, com eventos adequados à atual realidade da pandemia de covid-19, anunciou a autarquia.

O "Verão em Tavira" vai decorrer sempre ao ar livre, com o arranque no próximo dia 16 de julho com o Jazz no Palácio da Galeria, que acontece até dia 28 pelas 22:00.

Além de grandes nomes musicais portugueses, são esperados também projetos locais e regionais entre os dias 23 de julho e 29 de agosto, no Parque do Palácio da Galeria.

O fado português vai estar em destaque na programação, a animar as noites daquele local nos dias 23 de julho, 6 e 29 de agosto.

A música eletrónica será outro dos destaques do programa cultural, com performances

nos dias 5, 12, 19 e 26 de agosto, nos claustros do Convento do Carmo.

A Ermida de São Roque será palco, de 31 de julho a 30 de agosto, de duas obras de videoarte, numa iniciativa do Museu Zer0.

Entre os dias 17 de julho e 16 de agosto decorre ainda a Mostra de Cinema de Tavira, nos claustros do Convento do Carmo, com a organização a cargo do Cineclube de Tavira.

Já o Museu Municipal de Tavira vai acolher várias exposições que podem ser visitadas de terça-feira a sábado, das 10:00 às 19:00.

Esta programação cultural para o verão pretende comemorar os 500 anos de elevação de Tavira a cidade, com um conjunto de iniciativas que têm em conta o cumprimento de todas as normas de higiene e segurança recomendadas pela Direção-Geral de Saúde.

Albufeira apresenta festival online nas melhores paisagens do concelho

"Albufeira Summer Live" é o nome do mais recente festival de música online promovido pela Câmara Municipal de Albufeira, que vai decorrer em direto nas plataformas de streaming nos meses de julho e agosto, anunciou a autarquia.

Ao todo são quatro datas e oito localizações diferentes, com a atuação de artistas portugueses como Wilson Honrado, Diego Miranda, Pete Tha Zouk, Kura, Bubba Brothers, DJ China, Nuno Lopes e The Gift.

Através desta iniciativa, o município pretende "promover alguns dos melhores cenários do concelho, aliando a música às melhores paisagens", segundo o comunicado.

O festival tem início a 17 de julho, com as atuações dos DJs Wilson Honrado e Diego Miranda, enquanto que no último dia deste mês estão agendadas as performances do olhanense Pete Tha Zouk e um DJ set em formato back to back de Luizinho e Jay Martin.

A 7 de agosto é a vez de Kura e dos DJs algarvios Bubba Brothers, enquanto que no dia 20 de agosto as performances ficam a cargo de DJ China, Gil Abrantes Sax, Marco Semedo, Nuno Lopes e a banda The Gift.

Nuno Lopes, que além de ator e protagonista da recente série de sucesso internacional da Netflix, "White Lines", é DJ e vai atuar a bordo de uma embarcação marítimo-turística, "num passeio de envolverá cerca de uma centena de



The Gift

embarcações", refere a autarquia.

A Câmara Municipal de Albufeira garante ainda que durante as atuações vão existir "surpresas visuais e musicais" e que o município "não pode deixar de investir naquilo que é a promoção das suas paisagens, da animação, da alegria e felicidade que a atividade turística proporciona àqueles que nos visitam", refere o presidente José Carlos Rolo.

Para o autarca "esta iniciativa serve, não só para promover o destino, mas também para levar àqueles que este ano, pelas mais diversas razões, não nos podem visitar, um pouco daquilo que é o nosso concelho, no interior e no litoral, com as suas cores e paisagens únicas", acrescentando ainda estar "muito expectante relativamente a esta iniciativa que é diferenciadora e pensamos, terá um forte impacto em quem verdadeiramente gosta de Albufeira".



Lagos, recebe uma viagem de descoberta da arte urbana presente na cidade com Street Art Lab entre 25 de julho e 29 de agosto

PORTIMÃO

Verão com várias propostas culturais

Atuação de rua, exposições, teatro, música e dança são algumas das propostas culturais para este verão em Portimão, com novas regras sanitárias devido à pandemia de covid-19, anunciou a autarquia.

No TEMPO, sobe ao palco o espetáculo de humor "Marafada Quarentena" do Teatro Boa Esperança entre os dias 1 e 29 de agosto, às quintas, sextas e sábados a partir das 21:30. Esta peça de teatro, com textos e letras originais de Carlos Pacheco, acompanha as peripécias de uma família durante o período de confinamento de covid-19.

Decorrerá também a segunda edição do "TEMPO ONLINE", com a gravação ao vivo de atuações de Daddy Jack Band, GroundSwell, Hybrid Theory - Linkin Park Tribute, DJ Just, Simão Live with the best e Tiago Vicente nos dias 16, 17, 23, 24, 30 e 31 de julho, respetivamente. As performances musicais serão transmitidas ao vivo através das páginas de Facebook da Câmara Municipal de Portimão e do TEMPO.

A música tradicional também terá lugar no TEMPO com o espetáculo "Turma H em Lua Nova" no dia 22 de julho pelas 21:30 e "Fado em TEMPO" a 25 de julho, à mesma hora. "A loja dos bonecos" e "All That Blues" sobem ao mesmo palco, nos dias 23 e 29 de julho, respetivamente.

A 5 de agosto é a vez do espetáculo de fado "Cremilde em Concerto" decorrer no TEMPO, pelas 21:30, enquanto no dia seguinte é a vez da Orquestra Clássica do Sul com "Sons do Novo Mundo". Já a 12 de agosto, o local de espetáculos



A peça de teatro "Marafada Quarentena" é um dos destaques deste verão

recebe "GoGospel", pelas 21:30.

No dia seguinte, sobe ao palco a Banda Juvenil da Sociedade Filarmónica Portimonense, enquanto a 19 de agosto é a vez do quarteto LD Miguel Group da Orquestra de Jazz do Algarve.

A 26 de agosto, pelas 21:30, será apresentado o espetáculo do trio Al Marafado, enquanto que em setembro a dança chega ao TEMPO com o espetáculo "The power of unknown CHAOS" no dia 2, pelas 21:30.

Dois dias depois é a vez do recital "No melhor pano... a poesia erótica e satírica" com Afonso Dias, pelas 21:30 e no dia 12 de agosto "100 anos de Amália", à mesma hora.

Ao ar livre vão decorrer os Passeios Culturais Noturnos todas as quintas-feiras, a partir das 21:00 com os temas

"Paisagens Urbanas de Portimão" nos dias 16 e 30 de julho e 13 de agosto e "Alvor Islâmico" nos dias 23 de julho, 6 e 20 de agosto e 3 de setembro.

A zona ribeirinha de Portimão vai receber aos domingos, entre as 18:00 e as 20:00, vários momentos de animação itinerante com os espetáculos "Bicicleta com música e animador em andas", "Pássaros Gigantes", "Piratas Malabaristas" e "Os Banhistas", de 19 de julho e 30 de agosto.

Entre 9 e 16 de agosto vão decorrer outros momentos de animação de rua, pelas 19:00, como "Moon light", "Opera Intermezzo Concerto" e ainda uma atuação da Filarmónica Portimonense ao longo da zona ribeirinha.



CASTRO MARIM

Workshops de educação ambiental na praia

As praias do concelho de Castro Marim vão receber workshops de educação, promovidos pela autarquia durante os meses de julho e agosto, anunciou o município.

Esta iniciativa tem como objetivo a promoção da consciência ecológica junto da população, principalmente das faixas etárias infantil e juvenil, com o cumprimento de regras sanitárias devido à pandemia de covid-19.

Os workshops foram desenvolvidos no âmbito do programa Bandeira Azul e vão decorrer a partir das 09:30 com o tema "De volta ao mar com a atitude de mudar".

Vão decorrer dois tipos de ações, "Conhecer para Proteger" com atividades inspiradas na biodiversidade no ambiente marinho e costeiro e "Reaproveitar para Inovar", com atividades relacionadas com a produção de resíduos.

Os workshops serão gratuitos e devido à covid-19 têm a participação limitada a três crianças por sessão, além do uso obrigatório de máscara, a desinfeção frequente das mãos e o cumprimento das regras de etiqueta respiratória e distanciamento social.

PUB

Pedaços de Mar Lda, Apartado 49 - 8950 Castro Marim
pedacosdemar@gmail.com - Tel 914462317 www.baesurisal.com

Baesurisal

a flor de sal de castro marim

MAIS SABOR MAIS SAÚDE

A PRIMEIRA ALGARVIA EM VOLUME DE NEGÓCIOS

Lota de VRSA vende 60% dos crustáceos do País

A lota de Vila Real de Santo António é a quarta do País em volume de transações, mas a primeira do Algarve. O epíteto deve-se ao facto de se tratar, de longe, da maior lota nacional de venda de crustáceos em estado selvagem: 60,7% de todo o marisco daquela natureza (isto é, não contando com os bivalves) vendido em Portugal tem aquela lota como ponto de venda. E esse marisco vale 82,6% do que representa, em dinheiro, todo o marisco vendido nas 22 lotas nacionais. A esmagadora maioria dos compradores são espanhóis. Muitos deles voltam depois, para vender... em território português

> **JOÃO PRUDÊNCIO**

São 4h30 da manhã, é segunda-feira. Os cerca de 60 homens que esbracejam e falam alto no varandim que dá para o tapete rolante onde passam os tabuleiros de marisco dispensam as cadeiras que lhes ficam atrás, que se quedam vazias. Querem ver de perto. Dizem-nos que, de entre eles, não haverá mais do que uma dezena de portugueses: a esmagadora maioria dos que ali – mesmo guarnecidos de máscara – incumprem as normas do distanciamento social são espanhóis. Vêm das terras cuja silhueta dali já se divisa, graças à Lua e a um precoce assomo de luz solar, que nasce do outro lado do rio que logo ali começa, a poucos metros dos escancarados portões traseiros do edifício. Estamos na lota de Vila Real de Santo António.

Os homens que se debruçam sobre o tapete rolante que faz desfilir lagostins e gambas naquele-lugar-sem-mulheres são todos compradores de crustáceos selvagens, a maioria armazenistas e distribuidores. Na mão de cada um deles

há um telecomando com um botão, que será pressionado quando o preço, que decresce vertiginosamente nos vários ecrãs dos televisores em frente, atingir o valor calculado. Naquele lugar há um leilão.

Cerca de 90% do pescado que ali aporta é marisco, que chega de vários portos do País (Algarve, Sines, Cascais, Peniche) por via rodoviária: a maior parte gamba selvagem, depois lagostim e por último camarão. Os restantes 10% é peixe que chega por via marítima e vem dali ao lado, Monte Gordo e foz do Guadiana.

Mas é nos crustáceos selvagens que a lota de Vila Real de Santo António dá cartas e se distingue de todas as restantes lotas nacionais: por ali passaram, em 2019, um total de 60,7% dos crustáceos vendidos em todas as lotas nacionais e, de todo o valor das transações desse tipo de marisco a nível nacional, 82,6% pertenceram a esta lota. O marisco de VRSA é o mais valorizado do País.

VRSA é a quarta lota do País em transações

Com um total de pescado



Preparação dos tabuleiros de marisco antes de irem para o tapete rolante

transacionado de 1.312 toneladas em 2019, que renderam 14 milhões de euros, a lota de Vila Real de Santo António representou naquele ano 6,4% do peso do pescado vendido nas sete lotas do Algarve (1,2% das lotas a nível nacional), posicionando-se numa modesta posição 4. Contudo, quanto ao valor monetário das transações, a lota mais sota-ventina do Algarve alcançou-se no primeiro lugar regional: VRSA valeu 26,4% do valor monetário de todas as lotas da região, também no ano passado. No conjunto das 22 lotas nacionais, ela vale uns ainda consideráveis 6,6% do volume total de negócios, em dinheiro. É a 4ª lota do País em volume de negócios, a seguir a Peniche, Sesimbra e Matosinhos.

“Os crustáceos são o ouro do mar”, comparava há dias uma responsável da Docapeca em conversa com o JA, na tentativa metafórica de explicar a distância entre as importâncias relativas do peso do pescado e do seu valor monetário quanto ao conjunto das lotas, que faz da lota vilarealense a primeira do Algarve em volume de transações comerciais.

Para se aquilatar desse ganho de valor do pescado naquele espaço, basta dizer que ali a gamba fresca de maior tamanho pode chegar aos 50 ou 60 euros por quilo, valor de lota. A mais pequena e a intermédia começam em cerca de 15 a 18 euros e vão até 30 ou 40. Se tivermos em conta que o IVA sobre estes produtos é de 23%, que a lota cobra sobre as vendas um

custo operacional de 7% e, por último, que as margens de lucro do comprador e restante cadeia intermediária podem completar 40 a 50% antes de chegar ao consumidor final, aqueles valores em lota podem muito facilmente mais do que duplicar antes de chegarem ao prato do consumidor final, conforme explicou à reportagem do JA o responsável máximo da lota vilarealense, Nuno Lopes.

Crustáceos portugueses melhores do que os espanhóis

Nos três dias semanais de operação (segundas, quartas e sextas-feiras), o espanhol é a “língua oficial” da lota. Apesar da atração concorrencial de algumas lotas espanholas nas cercanias, as mais pró-

ximas das quais Isla Cristina e Ayamonte, os comerciantes andaluzes fazem de Vila Real um porto habitual de compra de pescado, que depois vendem para toda a Espanha. Os portugueses não lhes fazem sombra: os principais comerciantes da lota algarvia têm nacionalidade espanhola, disse ao JA fonte da Docapesca.

“Os espanhóis têm as lotas de Isla Cristina e Ayamonte, mas pelo tratamento dado ao marisco a qualidade é inferior”, afirma Nuno Lopes, que explica ser também a temperatura da água dos pesqueiros um fator importante na qualidade do marisco português. Portanto, quanto mais para Norte se faz a captura, melhor é a qualidade do crustáceo. Esse é um fator decisivo na comparação entre o marisco



Dezenas de compradores, sobretudo espanhóis, licitam o marisco, que vai passando nos tapetes rolantes. São cerca de uma dezena de toneladas por dia

da costa atlântica ocidental portuguesa – a maioria do qual acaba na lota de VRSA – e o que é capturado no sul de Espanha: “Para Norte é melhor, as águas são mais frias. Sesimbra e Peniche, por exemplo, têm geralmente melhor marisco”, precisa o responsável da lota de Vila Real. Melhor, mas em menor qualidade, ressalvam outras fontes à reportagem do JA: as águas menos quentes não são tão prolíferas como as mais meridionais. Valem menos, mas dão mais.

“Muitas vezes, os espanhóis compram em Vila Real de Santo António e depois vêm vender a Portugal”, revelou ao JA a responsável máxima da Docapesca no Algarve, Alcina de Sousa, secundada por vários operadores da lota algarvia. Todos atribuem o facto à eventual maior capacidade logística e executiva dos armazenistas e distribuidores espanhóis.

Mas no que respeita à venda em território espanhol, os intermediários hispânicos têm uma vantagem competitiva: o IVA sobre o marisco é de 10% em Espanha (o mesmo que para o peixe), enquanto em Portugal o imposto exigido aos compradores para venda em território nacional é o IVA máximo, de 23%.

De Vila Real de Santo António para toda a Espanha

“Venho aqui há cerca de 25 anos. Exporto e mando o marisco para qualquer ponto de Espanha, aos meus clientes” explica Manuel Reys, 56 anos, comprador da Isla Cristina que vende para “onde estiver um cliente”, de Vigo a Madrid, de Málaga a Barcelona, conforme afirma ao JA.

“Cada vez que aqui venho,



Os crustáceos que passam pela lota de VRSA são sobretudo gambas, lagostins e camarão

compro 200 a 300 quilos. O mais vendido depende do que há: umas vezes mais gamba, outras mais lagostim. O bom lagostim tem muita procura em Espanha”. E, ao contrário de outros que antes ouvimos, jura que a diferença entre o pescado espanhol e português não está na qualidade, mas no tamanho. Geralmente, o português é maior. E quanto maior, mais apetecido é pelos clientes de toda a Espanha.

“Há lota em Ayamonte, a Isla Cristina tem um porto pesqueiro muito importante. Mas aqui entra marisco em mais quantidade. Os preços variam muito. Umás vezes é mais barato aqui, outras vezes é lá. Há barcos que vendem na Isla Cristina e vendem aqui também”, afirma. “Também vamos às lotas espanholas, mas às vezes convém mais vir aqui devido ao horário, que é distinto das lotas espanholas. Em Isla Cristina e Ayamonte o horário é à tarde, aqui é de madrugada”, distingue, calculando em 600 quilos o peso do produto que compra semanalmente ao longo das três vezes

que vem à lota algarvia.

No outro extremo do espectro dos compradores, o grossista e retalhista Marco Guerreiro, 36 anos, representa a minoria portuguesa dos que vêm comprar a Vila Real de Santo António: “Comecei este ano aqui em VRSA. O marisco que compro vai para a restauração aqui no Algarve, e algum para Lisboa. Já tinha o negócio, mas comecei agora a juntar o marisco à venda de peixe”, explica à reportagem do JA.

Espanhóis é que valorizam o negócio

“Cada vez que cá venho, compro uns 100 quilos. É mais à base de camarão, mas hoje acabo por levar gamba, não há camarão. Comprei a gamba intermédia, tamanho 3, por 17 ou 18 euros o quilo”, explica Marco, que vende boa parte do pescado para clientes de restauração e hotelaria em Albufeira.

O jovem comerciante não se exime de contabilizar as vantagens de ser espanhol neste negócio: “Os espanhóis têm mais poder de compra e para além disso o IVA que a gente paga é 23% e lá é 10%. O marisco que nós compramos leva mais 30% em cima, que são 7% da lota e 23% de IVA. Um quilo de 20 euros a mim ficam em 26, mas a um espanhol fica em 23,40 euros.

Eles vêm aqui, não há problema nenhum que eu também vou a Espanha, só que eles como têm mais poder e ainda por cima vendem mais... estamos a falar de 13% de diferença [de 17% para 30%]”.

Mas Marco sustenta que os espanhóis são bem-vindos por uma razão mais fundamental ainda: “O facto de os espanhóis virem cá é bom para valorizar o marisco e os barcos continuarem a pescar e se manter a atividade. Se isto fosse só o mercado nacional, o marisco era muito mais barato. Eles fazem o produto ganhar valor”.

Quanto aos últimos tempos, Marco assinala que a pandemia foi trágica para o setor: “A frota do marisco parou, mas nós continuámos, mesmo com quebras brutais. E mesmo agora isto não está a ser nada do que deveria ser, está a ser muito mais fraco do que no ano passado por esta altura, apesar de estarmos já no verão”.

Com a frota praticamente parada, a lota de Vila Real manteve os portões abertos mas não trabalhou, na prática, durante o confinamento, parou a 20 de março. “Estava fisicamente aberta, mas não havia leilão, porque não havia produto nem compradores”, esclareceu Alcina de Sousa ao JA. “Em meados de março, os armadores desistiram do



Marco Guerreiro, comerciante português



Manuel Reys, comerciante espanhol

marisco, devido aos preços muito baixos a que o conseguiam pôr em lota, pois não havia procura. Acabaram por deixar de ir ao mar”.

Devido à pandemia, no quadriénio de janeiro a abril a lota de VRSA teve uma quebra de 36% em volume de pescado e 43% em valor, face ao período homólogo do ano anterior, segundo dados disponibilizados pela Docapesca ao JA.

O marisco que chega de carrinha

Durante o confinamento, José Manuel (conhecido por Zé Manel), 67 anos, motorista e representante de uma empresa de armação, dedicava-se em exclusivo a ir “ver se os barcos estavam bem amarrados. E tinha sempre papelada para tratar no escritório da empresa”.

“Hoje cheguei de Sagres, mas posso vir de Sines, Sesimbra, Olhão, Portimão, nos postos em que o barco entrar. O armador é espanhol e a empresa é portuguesa, eu sou o representante. Não temos só um barco, temos dois. O meu filho é o ajudante. Faço isto há 22 anos”.

Zé Manel quer ser o primeiro a descarregar, o que só pode acontecer se chegar à lota por volta das 2:30 da

manhã. Ainda assim, muitas vezes, dá tempo para ir dormir a casa, em VRSA: “O barco não tem horário para entrar. Se eu pretender que o barco entre às 11 da noite, entra, ou às 3 da tarde. Se o barco chegar às 9 da noite a Sines, carregó, saio de lá às 9:30, chego aqui à meia-noite, 1:00 da manhã. Se me dá tempo durmo em casa até às 2:30 ou 3:00. Depois, se chegar em 1º aqui sou o 1º a vender, se chegar em 10º tenho que esperar pela minha vez para descarregar e consoante a descarga assim é a venda, rende mais ou menos. Vendo mais caro se chegar mais cedo. Se houver muito marisco e eu entrar muito tarde, a venda cai”, explica o motorista em pleno cais, finalmente liberto da máscara e da venda do dia, já com o sol refletindo-se todo no Guadiana.

À hora a que nos fala Zé Manel, ainda há espanhóis dentro do edifício inaugurado há duas décadas, frente a uma bancada de cadeiras, se possível ainda mais vazias, empurrados contra o varandim pela própria vontade de divisar a qualidade do pescado, dedo em riste sobre o botão. São 7:30 da manhã, é segunda-feira.



Mais de 82% do valor do marisco português passa pela lota de VRSA



Zé Manel, representante de armador e motorista

SILVES

Ponte sobre o Arade continua condicionada

A circulação na ponte sobre o rio Arade, em Silves, vai continuar condicionada até dia 22 de julho por motivos de obras de infraestruturas e razões de segurança, segundo a autarquia.

A ponte da Estrada Nacional 124-1 tem uma supressão de uma das vias de circulação

e passeio, mantendo-se transitáveis as vias central e de acesso à cidade pela faixa de rodagem mais à direita.

Este condicionamento deve-se à necessidade de instalação de condutas de abastecimento de água, que não implicará o corte da mesma.

A Câmara Municipal de Sil-

ves garantiu, em comunicado, que “serão tomadas todas as diligências para que os trabalhos decorrem de forma célere e eficiente” e agradece “a melhor compreensão dos automobilistas pelos transtornos causados”.



ARMAÇÃO DE PÊRA

Parque urbano recebe novos equipamentos

O Parque Urbano Nascente de Armação de Pêra, localizado na margem direita da Ribeira de Alcantarilha, recebeu esta semana novos equipamentos do projeto TransformAR, anunciou a autarquia.

Este novo mobiliário urbano foi criado a partir de um projeto que desafia a população a colocar os seus resíduos plásticos e de metal num

depósito próprio, transformando-os depois em equipamentos urbanos e evitando que o destino final do lixo seja o mar.

Segundo a Câmara Municipal de Silves, o parque verde com vista sobre a foz da Ribeira de Alcantarilha, “sai valorizado com a instalação deste equipamento”.



O mobiliário urbano foi feito a partir de resíduos plásticos e de metal

LAGOS

Começou construção de nova escola na Luz

As obras da nova Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância da Luz, no concelho de Lagos, começaram no final do mês de maio estão a decorrer a bom ritmo, segundo a autarquia.

A empreitada municipal tem um investimento de mais de três milhões de euros e um prazo de execução de 450 dias, edificado numa parcela de terreno da autarquia com área de mais de 17 metros quadrados, perto do eixo viário da ligação Espiche-Luz.

O edifício será composto por oito salas de aula distribuídas por dois andares, quatro destinadas ao ensino básico, duas para expressões e outras duas para o jardim de infância, além de cozinha, refeitório, sala polivalente, bi-



blioteca, sala de professores, sala para pessoal não docente, gabinete de atendimento aos pais, balneários e instalações sanitárias e de apoio.

O exterior do edifício vai ser dotado com um polidesportivo, uma zona de recreio coberta e outra descoberta, uma zona para a prática de jogos tradicionais, uma horta pedagógica, espaços verdes e

estacionamento.

A acessibilidade é outra das características do edifício, cujas áreas de recreio exterior estarão interligadas por rampas.

Esta obra faz parte do ciclo de requalificação e ampliação do parque escolar do primeiro ciclo que a Câmara Municipal de Lagos tem vindo a executar em todo o concelho.



CÂMARA MUNICIPAL DE LOULÉ
Código Postal 8104-001

CONSULTA AO MERCADO, SEM COMPROMISSO, PARA AQUISIÇÃO E ARRENDAMENTO DE IMÓVEIS DESTINADOS A HABITAÇÃO PÚBLICA

No âmbito da Estratégia Local de Habitação 2019-2030 o Município de Loulé faz saber que irá promover uma consulta ao mercado imobiliário, sem compromisso, tendo como objetivo a aquisição e arrendamento de imóveis destinados a habitação pública.

ANÚNCIO

1 – Identificação e contacto do serviço interessado na aquisição ou arrendamento:

Município de Loulé
Gabinete de Estratégia Local de Habitação
habita@cm-loule.pt
Praça da República
8104-001 Loulé

2 – Objeto da consulta ao mercado imobiliário:

Aquisição e arrendamento de imóveis, sem compromisso, que o seu uso se destine exclusivamente para fins habitacionais e que cumpram, cumulativamente, os seguintes requisitos:

- Localizados no concelho de Loulé;
- Tipologias habitacionais de T0 a T3;
- Com condições de habitabilidade imediatas (não se pretende adquirir ou arrendar imóveis a necessitar de obras de reabilitação, conservação ou remodelação).

Para além destes requisitos os imóveis devem:

- Dispor de todas as redes de infraestruturas em funcionamento, designadamente, água, saneamento, drenagem, eletricidade e telecomunicações;
- Encontrarem-se devidamente registados na Conservatória do Registo Predial;
- Possuírem licença de habitabilidade;
- Não conterem quaisquer hipotecas ou penhoras a favor de terceiros (no caso de venda);
- Não estarem sujeitos a qualquer usufruto, ou outro ónus ou encargos a favor de terceiros.

3 – Elementos a apresentar nas propostas:

Na apresentação das propostas, em minuta simples, com a identificação do proprietário, contacto telefónico e endereço eletrónico (quando houver) e o local onde o imóvel se localiza, deverá ser referido se o destino este é para venda ou para arrendamento, indicando também o valor pretendido.

Assim, a minuta deverá ser acompanhada dos seguintes elementos:

- Licença de habitabilidade (ou apenas a indicação do n.º e ano da minuta);
- Caderneta Predial Urbana devidamente atualizada.

4 – Entrega de propostas e respetiva documentação:

A entrega das propostas deverá ser realizada, preferencialmente, através do email: habita@cm-loule.pt, com menção no assunto “Habitação - Consulta ao Mercado”.

Poderão ainda, ser entregues diretamente no serviço de expediente do município ou através de via postal, conforme entidade e endereço indicada em 1.

5 – Data limite de apresentação das propostas:

Até às 17h00 do dia 31 de julho de 2020.

6 – Prazo durante o qual os interessados são obrigados a manter as suas propostas:

O valor das propostas deve ser mantido até ao final do corrente ano de 2020.

Loulé, 09/07/2020

O PRESIDENTE

(Vítor Aleixo)

VRSA e Portimão com novas estratégias de apoio aos sem-abrigo

As Câmaras Municipais de Vila Real de Santo António e de Portimão têm novas formas de apoio aos sem-abrigo. No caso de VRSA, trata-se de implementar no concelho a nova estratégia de integração já prevista a nível nacional. Em Portimão foi criado um núcleo local de intervenção junto desse tipo de população.

O município de VRSA assinou um protocolo com várias entidades com o objetivo de implementar a Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo 2017-2023 no concelho, anunciou a autarquia.

Este protocolo tem por objetivo a criação e a implementação do Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo (NPISA) de Vila Real Santo António, cuja constituição já foi aprovada, e a "definição dos compromissos a assegurar pelas entidades parceiras na promoção da autonomia e do exercício pleno da cidadania da população em situação de sem-abrigo", segundo o comunicado.

O NPISA de Vila Real Santo António vai ter âmbito concelhio e será coordenado pelo município por um período de



Um dos objetivos é a promoção de ações de sensibilização, em Vila Real de Sto António



Momento da assinatura do protocolo em Portimão

dois anos.

O modelo de intervenção prevê uma abordagem "centrada na pessoa como um todo e no seu contexto de vida, estabelece um acompanhamento de proximidade e procura a qualificação e a rentabilização de recursos humanos e financeiros, evitando a duplicação de respostas".

O NPISA irá proceder também à realização do diagnóstico local acerca do fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo, além de identificar e mobilizar os recursos que forem necessários para

criar um plano de ação e apoio.

Outro dos objetivos é a promoção de ações de sensibilização e educação da comunidade para as questões da prevenção e inserção da população sem-abrigo.

Portimão cria núcleo de apoio aos sem-abrigo

Foi celebrado um protocolo de parceria que formaliza a criação e implementação do NPISA - Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo de Portimão, que vem dar seguimento ao trabalho local

que tem vindo a ser desenvolvido por entidades locais e públicas em prol das pessoas em situação de sem abrigo em Portimão, permitindo uma melhoria das respostas já existentes, anunciou o município.

Coordenado pelo Município de Portimão, através da Divisão de Habitação, Desenvolvimento Social e Saúde, este Núcleo conta, para já, com várias entidades parceiras, como é o caso do Instituto de Segurança Social - Centro Distrital de Faro, o CHUA - Centro Hospitalar Universitário do Algarve, a Associação

para o Planeamento da Família - Delegação Algarve, a Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Portimão, o GRATO - Grupo de Apoio aos Toxicodependentes e o MAPS - Movimento de Apoio à Problemática da SIDA que, ao abrigo do protocolo firmado, assumem vários compromissos que visam a promoção das condições da autonomia e do pleno exercício da cidadania pela população em situação de sem-abrigo.

O NPISA de Portimão assenta numa política de trabalho integrado e complementar

entre as várias entidades representadas, numa premissa de rentabilização de recursos humanos e financeiros, o que possibilita que as instituições parceiras conciliem o trabalho relevante que vêm desenvolvendo no terreno há alguns anos, para que não se verifique a duplicação de respostas, ao mesmo tempo que é qualificada a intervenção ao nível da prevenção das situações de sem-abrigo e feito o acompanhamento junto dos utentes, centrando-se no indivíduo, na família e na comunidade.

PUB

EXPLICAÇÕES SOBRE O JOGO DO GALO

de **Alexandra Dias**

EXPOSIÇÃO

Entrada Gratuita

26 JUN
- 24 JUL

2020

CENTRO
CULTURAL
CONVENTO
DE S. JOSÉ
LAGOA - ALGARVE

Centro Cultural Convento
de São José (CCCSJ)

M. Rua Joaquim Eugénio
Júdice, 8400-325 Lagoa

T. (+351) 282 380 434

Horário do CCCSJ

Segunda a Sexta-feira

10h às 13h; 14h às 18h

Sábado 14h às 18h

Encerra aos domingos



LAGOA ACONTECE - CULTURA 2020

Imagem: Gravura "Voo do Galo", em exposição.

OLHÃO

Octogenário mata mulher de 53 anos e entrega-se

O homem suspeito da morte da companheira, de 53 anos, em Olhão, na passada semana, entregou-se entretanto na esquadra da Polícia de Segurança Pública (PSP) da cidade, disse à Lusa fonte policial.

De acordo com fonte da PSP, o homem de 82 anos dirigiu-se “voluntariamente à esquadra da PSP de Olhão por volta das 23:30” de quarta-feira, depois de ter andado desaparecido durante várias horas.

Nesse período, acrescentou, a polícia tinha estado a procurar o suspeito.

O alerta para o esfaqueamento foi dado “cerca das 19h00 de quarta-feira por um dos filhos do casal”, de 15 anos, quando chegou a casa, mas a PSP indicou que a morte terá ocorrido, “à partida, umas horas antes”. O outro filho tem quatro anos de idade.

A Polícia Judiciária “esteve na casa do casal, cenário do crime, durante várias horas a recolher vestígios” e é a autoridade responsável pela investigação.

De acordo com a mesma fonte, a morte decorreu num contexto de violência doméstica, que, segundo o Correio

da Manhã, tinha já motivado uma queixa às autoridades, há cerca de cinco meses.

Lesões torácicas por arma branca

Entretanto, a Polícia Judiciária (PJ) especificou que a mulher terá sofrido “graves lesões torácicas provocadas por agressão com recurso a arma branca”.

Em comunicado, a PJ indicou que o companheiro da vítima, de 82 anos, foi detido por “fortes indícios da prática do crime de homicídio qualificado”, possuindo um “histórico de violência doméstica”.

O crime, recorda a PJ, ocorreu no interior da habitação onde o casal morava com os dois filhos menores, de 15 e 5 anos de idade (fonte policial tinha referido anteriormente que o filho mais novo tinha 4 anos).

Nenhum dos filhos estava presente aquando da ocorrência, mas foi o filho mais velho quem encontrou o corpo da mulher.

Após o crime, o suspeito terá abandonado o local, apresentando-se perante as autoridades policiais passadas cerca de oito horas.

No conjunto de diligências realizadas pela PJ, “foram recolhidos relevantes elementos indiciários” que permitiram concretizar a “detenção do presumível autor”.

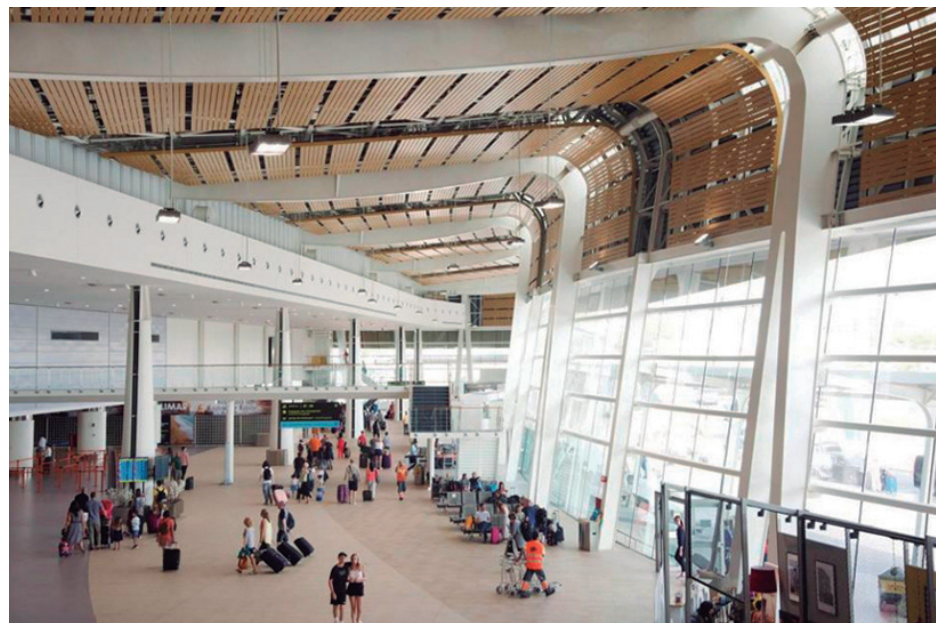
PJ investiga esfaqueamento de mulher pelo ex-companheiro em Faro

A Polícia Judiciária está a investigar o esfaqueamento de uma mulher pelo ex-companheiro, em Faro, disse na quarta-feira à Lusa fonte da diretoria do Sul.

A mesma fonte escusou-se a avançar mais informações por o caso ainda estar em investigação.

A mulher, segundo uma fonte da Guarda Nacional Republicana (GNR), terá sido agredida durante a madrugada na zona do Montenegro, em Faro, e atingida na zona do pescoço com um objeto cortante pelo agressor, tendo sido transportada para o hospital de Faro.

O autor da agressão, que terá tido uma antiga relação com a vítima, abandonou depois o local, mas foi intercetado pelas autoridades e entregue à Polícia Judiciária, disse ainda a fonte da GNR.



FARO

Seis marroquinos fugiram do aeroporto mas três foram encontrados

Um grupo de seis marroquinos fugiu do Espaço Equiparado a Centro de Instalação Temporária do aeroporto de Faro, tendo as autoridades já localizado três deles, revelou o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF).

“O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) confirma que seis cidadãos de nacionalidade estrangeira, que se encontravam instalados no Espaço Equiparado a Centro de Instalação Temporária no Aeroporto de Faro, evadiram-se esta madrugada daquele espaço”, indicou ontem o Serviço que tutela o espaço onde estes estrangeiros se encontravam.

A mesma fonte garantiu que foram “acionados no terreno todos os mecanismos necessários para localizar os cidadãos, em articulação com a Guarda Nacional Republicana (GNR), a Polícia de Segurança Pública (PSP) e a Polícia Marítima (PM), tendo três deles sido já localizados, ontem de manhã, dois pela GNR e um pelo SEF”.

O SEF adiantou que os migrantes que já foram encontrados vão ser presentes hoje a tribunal, e esclareceu que, do grupo de seis, três são marroquinos e pertenciam ao grupo dos 22 migrantes com origem nesse país que, a 15 de

junho, foi intercetado ao largo de Vale do Lobo, quando tentavam chegar à costa portuguesa a bordo de uma pequena embarcação de pesca, sem qualquer documentação.

Após ser intercetado e identificados pelo SEF, o grupo foi presente em tribunal e viu ser-lhe decretado o ingresso no centro de instalação temporária até à sua expulsão de território nacional, com uns elementos a ficarem no aeroporto de Faro e outros a serem conduzidos para o Porto.

No passado dia 3, o SEF anunciou num comunicado que tinha “localizado e capturado ao início da noite” três migrantes marroquinos que tinham fugido do Espaço Equiparado a Centro de Instalação Temporária no Aeroporto do Porto.

Fonte do SEF confirmou posteriormente que os três migrantes de nacionalidade marroquina faziam parte daquele grupo de 22 migrantes.

A nota também dava conta de que todos os migrantes “apresentaram resultados negativos nos testes realizados” à presença do novo coronavírus e que foram “sempre garantidas as necessidades básicas, incluindo alimentação e assistência médica”.



PORTIMÃO

Detidas seis pessoas por tráfico de droga

A Polícia de Segurança Pública (PSP) deteve seis pessoas suspeitas de traficarem estupefacientes na cidade de Portimão e apreendeu mais de 90 doses de cocaína, anunciou a força de segurança.

A PSP especificou em comunicado que os detidos, quatro homens e duas mulheres, foram referenciados na sequência de uma investigação que decorria há vários meses, como pertencentes a um grupo que alegadamente “se dedicaria à venda direta de produtos estupefacientes, designadamente cocaína”.

Durante a operação, foram apreendidas 92 doses individuais de cocaína, cerca de 8500 euros, duas viaturas, balanças de precisão, telemóveis e diverso material relacionado com a pesagem, corte e acondicionamento de estupefacientes.

Segundo a PSP, foi ainda constituída arguida uma outra pessoa “com laços familiares a um dos detidos, prosseguindo a investigação para determinar o seu grau de envolvimento na prática criminal investigada”.

LAGOS

Ministério Público acusa homem que violou confinamento

O Ministério Público (MP) de Lagos acusou um homem pelo crime de desobediência agravada por ter violado o confinamento a que estava obrigado por estar infetado com covid-19, anunciou a Procuradoria da Comarca de Faro.

O homem, de 20 anos, de uma nacionalidade estrangeira não especificada, estava obrigado ao confinamento no domicílio, imposto pela autoridade de saúde local, depois de lhe ter sido diagnosticada covid-19.

Segundo a acusação citada pela Procu-

radoria, “o arguido foi detetado no dia 26 de junho pela Polícia de Segurança Pública, a conduzir um veículo automóvel na rua, violando desse modo a obrigação de confinamento obrigatório no seu domicílio e que lhe tinha sido imposta pela autoridade de saúde local”.

Face aos factos, o MP da secção de Lagos do Departamento de Investigação e Ação Penal de Faro “deduziu acusação para julgamento em processo abreviado [...] pela prática de um crime de desobediência agravada”.

Autarquia de Lagoa diz ser a única do País que concilia vida profissional e pessoal

A Câmara Municipal de Lagoa “continua a ser a única autarquia do País com a Certificação da Norma Portuguesa 4552:2016 – Sistema de Gestão da Conciliação entre a Vida Profissional, Familiar e Pessoal”, afirma o município em comunicado.

Durante os meses de maio e junho decorreram auditorias de acompanhamento da implementação desta norma, que resultaram na averiguação do impacto que esta medida teve nos trabalhadores e no controlo do processo e respetivos procedimentos.

Verificou-se a consolidação da estratégia de gestão de recursos humanos adotada pela organização e o acolhimento positivo pelos dirigentes e trabalhadores que garantiram o sucesso deste projeto.

A Câmara Municipal de Lagoa assumiu este compromisso com o objetivo de construir uma cidade educadora, inclusiva, inteligente e sustentável, que pretende facilitar e melhorar a forma como as equipas e as pessoas gerem a afetação do tempo e as suas responsabilidades profissionais, familiares e pessoais.

Com esta medida, pretende-se também promover o bem-estar dos trabalhadores, os níveis motivacionais e a melhoria do desempenho, além de atrair e reter talentos, que se traduz em maior qualidade de serviço público prestado em Lagoa.

No novo ciclo do sistema serão ainda implementadas as medidas do Programa de Reconhecimento por “Anos de

Casa”, o programa “Lagoa a Ler em Família” e a sistematização das reuniões periódicas entre chefias diretas dos serviços e os seus trabalhadores, de modo a melhorar o ambiente organizacional.

Esta certificação da Câmara Municipal de Lagoa tem validade até 3 de julho de 2022 e requer um constante acompanhamento e avaliação, com auditorias externas e internas.



TAVIRA

Bloco de Esquerda quer desassoreamento da barra

O Bloco de Esquerda/Algarve afirma que a barra de Tavira necessita de uma “rápida intervenção” pois está “bastante assoreada” e tornou-se num risco para embarcações, tripulações e passageiros.

Segundo o comunicado do Bloco de Esquerda, esta situação “é preocupante” e tem-se arrastado “ao longo do tempo”, causando problemas nas comunidades piscatórias de Tavira, Santa Luzia e Cabanas que “sofrem com o assoreamento e com o constante encerramento da barra”.

“Há mais de 10 anos que não se verifica qualquer atividade de desassoreamento da barra de Tavira, o que demonstra o desprezo a que os sucessivos governos têm votado

a atividade económica e as populações da zona”, revela o partido em comunicado.

Esses problemas prejudicam posteriormente a faina e a viabilidade económica das populações dessas localidades, defende o Bloco de Esquerda/Algarve, que considera que durante este verão deveria ser efetuado o desassoreamento da barra de Tavira “de forma a que não se agrave o problema no próximo inverno”.

O Bloco de Esquerda/Algarve já questionou o Governo acerca desta situação e viu aprovado no mês passado na Assembleia da República um Plano de Emergência Social e Económico para a região, que inclui várias medidas como um plano de requalificação dos portos de pesca e lotas “que se encontram degradadas”, desassorear portos, barras e canais “como exemplo de investimento público que potencia a criação de emprego”.

PUB

Campanha de assinantes

JORNAL do ALGARVE

GRANDES DESCONTOS EM PUBLICIDADE

AGORA, MAIS DO QUE NUNCA, PRECISAMOS UNS DOS OUTROS!

APOIE O JORNAL do ALGARVE COM UMA ASSINATURA EXTRA

PAGUE A SUA ASSINATURA

Leia o jornal em PDF no seu computador ou no seu telemóvel

COBRANÇA Assinatura do Jornal do Algarve 2020

Num período de **EMERGÊNCIA** e de **GRAVE CRISE** apelamos a todos os nossos assinantes que procedam ao **pagamento da sua assinatura**, com a maior brevidade possível, para poderem continuar a prestar um serviço informativo de qualidade e que é interesse de toda a região.

Dados para transferências (mencionando o nº ou nome de assinante):

CAIXA GERAL DEPÓSITOS	PT 50 0035 0909 0001 6155 3303 4
CRÉDITO AGRÍCOLA	PT 50 0045 7043 4000 6213 1353 7

Para mais fácil identificação da transferência, solicitamos envio do comprovativo de pagamento para: ja.assinantes@gmail.com



SÃO BRÁS DE ALPORTEL

Assembleia aprova contas mas oposição rejeita

A Assembleia Municipal de São Brás de Alportel aprovou o Relatório de Prestação e Contas de 2019, que faz transitar 831.240 euros para 2020, mas a oposição PSD rejeitou estar perante uma “gestão rigorosa”, como defende a maioria PS.

A câmara anunciou que “a Assembleia Municipal (AM) aprovou por maioria o Relatório de Prestação de Contas de 2019, atestando exercício eficaz, rigoroso e responsável da execução orçamental do município, que permitiu a transição de um saldo de 831.240,05 euros para 2020”, mas o vereador Bruno Sousa e Costa (PSD) rejeitou esta versão, considerando que a realidade demonstra o contrário.

“Entre os diversos indicadores de uma situação económica e financeira equilibrada no município, destaca-se uma taxa de execução orçamental relativa à receita de 93,57%, valor acima do valor de referência de 85%, previsto na Lei das Finanças Locais”, congratulou-se a Câmara de São Brás de Alportel, presidida

pelo socialista Vítor Guerreiro, num comunicado divulgado na segunda-feira.

A mesma fonte acrescentou que este “exercício rigoroso de gestão do orçamento municipal” já “permitiu a realização da atividade regular municipal, a par de diversos investimentos, de onde se destacaram o desenvolvimento de projetos na área da educação e das acessibilidades/mobilidade”, de “requalificação do património” ou “manutenção da rede de equipamentos” municipais.

A câmara algarvia destacou ainda que “registou um prazo médio de pagamentos na ordem dos sete dias” e isso a “coloca nos melhores níveis do ‘ranking’ do setor autárquico até ao final de 2019”.

“O montante de 831.240,05 euros que transitaram para o orçamento municipal de 2020 consolida a estabilidade financeira que é um dos pilares fundamentais da gestão autárquica liderada pelo presidente da Câmara Municipal de São Brás de Alportel, Vítor Guerreiro”, lê-se ainda na nota da autarquia, cujo executivo conta

com quatro eleitos do PS e um do PSD.

A mesma fonte referiu ainda que estes resultados permitem “uma maior capacidade de intervenção num ano que, em virtude da pandemia provocada pela covid-19, se apresenta particularmente exigente ao nível das respostas sociais e de apoio à economia local”.

Mas o único vereador da oposição, o social-democrata Bruno Sousa Costa, contestou os argumentos do PS numa nota enviada à Lusa, afirmando que “a supervisão por auditoria interna se encontra contemplada na lei”, permite “avaliar os procedimentos técnicos e contabilísticos e não a competência e rigor da gestão autárquica”.

“Acresce que na referida nota é destacado um único indicador, o saldo da execução orçamental, que, não tendo sido concretizado, é transportado para a gerência seguinte”, apontou o vereador do PSD, acusando os executivos do PS de “cabimentar em orçamento intervenções que são consecutivamente adiadas, sendo novamente incluídas nos orçamentos anuais seguintes”.

Bruno Sousa Costa diz que o que “não foi publicamente assumido é uma diminuição do saldo de gerência superior a 20% face a 2018, quase 45% se comparado com 2017, o que representa uma diminuição de mais de 950.000 euros nestes dois últimos anos”.

A mesma fonte apontou ainda a “deterioração” dos resultados líquidos do exercício, que em 2017 era de cerca de 444 mil euros negativos e em 2019 ascende “a mais de 1.200.000 euros negativos”, situação também acompanhada por um crescimento dos gastos com pessoal.

VILAMOURA

Empresa Inframoura ganha certificação

A empresa municipal Inframoura, que gere serviços públicos de Vilamoura, foi certificada como a única empresa do seu setor (serviços municipais) certificada para o conjunto total das suas atividades, através da norma internacional ISO 50 001, anunciou a Câmara de Loulé.

A ISO 50 001 é uma norma internacional que ajuda a reduzir o consumo, minimizar a pegada de carbono e reduzir os custos ao promover um uso sustentável da energia.

A ISO 50 001 – Sistemas de gestão de energia obriga ao cumprimento de uma série de requisitos, nomeadamente o da monitorização constante de todos os consumos e atividades da gestão operacional diária e ainda um conjunto de obrigações ao nível da organização, na conceção dos sistemas, nas aquisições e no planeamento das tarefas.

Segundo o município, em nota de Imprensa, “este é mais um passo, dado pela Inframoura, para a concretização da sua estratégia de sustentabilidade, apostando na afirmação de Vilamoura como território ambientalmente responsável e com a melhor qualidade de vida”.

Para os responsáveis da Inframoura, os investimentos efetuados em novos equipamentos com a mais moderna e eficiente tecnologia, a formação dos colaboradores e a melhoria das práticas de



trabalho “são um contributo fundamental para as gerações vindouras e para manter a excelência do território que gere”.

Citado pela autarquia, o presidente do Conselho de Administração da Inframoura considera que “este foi um desafio que abraçamos com a forte convicção de que, com ele, iríamos consolidar um conjunto de investimentos que a empresa tem realizado, como as energias renováveis ou as viaturas elétricas, a aposta na eficiência e nas boas práticas operacionais e o reforço das competências internas das equipas, garantindo assim que os ganhos são duradouros e continuados”.

Já o presidente da Autarquia de Loulé, detentora da maioria do capital da empresa municipal Inframoura, reforça que “as questões associadas à Eficiência Energética constituem ações de atuação prioritárias no âmbito da ação municipal,

sendo uma matéria que se encontra a ser trabalhada transversalmente, em vários projetos e iniciativas do Município.”

Para Vítor Aleixo, “a recente concretização da certificação pela norma ISO 50001 – gestão de energia da Inframoura, demonstra o compromisso desta empresa e foco contínuo para o melhor desempenho energético.”

A certificação contou com o apoio da Agência Regional de Energia e Ambiente do Algarve, permitindo operacionalizar, de forma sistemática, o plano de descarbonização da Inframoura que tem como objetivo reduzir, até 2028, 30% das suas emissões de gases com efeito de estufa.

A exigente certificação, recentemente alcançada, foi concedida pela SGS, Societé Générale de Surveillance, líder mundial em inspeção, verificação e certificação, com sede na Suíça.

LOULÉ

Estacionamento pago volta à atividade com isenção de 15 minutos

A gestão do estacionamento de duração limitada de Loulé retomou atividade, com uma isenção de pagamento da taxa durante os primeiros 15 minutos, segundo a autarquia.

Esta oferta é dada ao condutor no momento em que é feito o pagamento, uma vez que a máquina atribui automaticamente um crédito de tempo adicional de 15 minutos, tal como acontece na iParque Mobile.

A medida pretende agilizar o processo de pagamento das tarifas deste estacionamento, que tem como objetivo contribuir para o aumento da disponibilidade de lugares e a rotatividade dos automóveis, ordenar o espaço público, criar uma maior segurança para peões e condutores e ainda contribuir para minimizar as emissões poluentes para a atmosfera.

“Queremos continuar a proporcionar aos cidadãos todo o conforto e rapidez no momento em que usam os nossos serviços de estacionamento urbano, cientes de que esta é também uma aposta na melhoria da qualidade de vida dentro das nossas cidades”, refere a Câmara Municipal de Loulé, em comunicado.

O pagamento do estacionamento esteve inativo durante quase três meses, no âmbito



do Plano de Contingência da Câmara Municipal de Loulé e da Loulé Concelho Global para a covid-19.

PUB

CONSULTAS DE PSICANÁLISE

Insegurança, falta de auto-estima, ansiedade, depressão, fobias, problemas relacionais, conflitos, dificuldade de realização de projetos, desmotivação e auto-conhecimento

SUSANA TRAVASSOS - PSICANALISTA

Membro do Centro Português de Psicanálise - Escola Lacaniana Internacional

LISBOA/FARO/VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TEL. 911034469

Recuperação do Cordão Dunar avança na Meia Praia

A Câmara Municipal de Lagos celebrou um contrato de aquisição de serviços para a “Elaboração do Projeto de Reabilitação e Recuperação do Cordão Dunar da Meia Praia”, que representa um investimento previsto de 1,76 milhões de euros, cofinanciado pelo Fundo de Coesão em cerca de 1 milhão de euros.

Prevenir e gerir os riscos costeiros associados à instabilidade dunar daquele território, prevendo a recuperação e o reforço do cordão dunar, é o objetivo deste projeto, anunciou o município.

A decisão de avançar com esta solução decorre da constatação do estado de degradação do importante cordão dunar de 5 km de extensão, compreendido entre o sapal da Ria de Alvor e a Ribeira de

Bensafrim, situação provocada não só pelo efeito das condições meteorológicas e naturais, mas também pela ação humana.

A iniciativa acontece no âmbito de um contrato interadministrativo celebrado entre o município e a Agência Portuguesa do Ambiente, no quadro da defesa ativa do litoral.

Por via deste contrato a Câmara Municipal de Lagos teve legitimidade para apresentar e submeter uma candidatura ao Programa Operacional “Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (POSEUR) – Ações de Proteção do Litoral” já aprovada.

À responsabilidade do município fica não apenas a elaboração do projeto, como a posterior execução da empreitada.



LAGOS

Instalações da GNR estão a ser remodeladas

As obras de remodelação das instalações da Guarda Nacional Republicana (GNR) de Lagos já estão em curso no edifício multifunções do Chinicato com um investimento superior a 347 mil euros, anunciou a autarquia.

A remodelação, lançada pela Câmara Municipal de Lagos no âmbito do Contrato de Cooperação Interadministrativa tem um prazo de execução de 210 dias e pretende melhorar as condições de funcionamento da força de segurança.

Naquele edifício, propriedade do município, esteve em funcionamento durante alguns anos o Departamento de Obras e Urbanismo da autarquia, tendo depois acolhido outros serviços como a Direção Regional de Conservação da Natureza e Florestas do Algarve e o Subdestacamento de Trânsito de Lagos da GNR.

A GNR de Lagos está instalada, desde 1911, numa parte do edifício do antigo Convento da Nossa Senhora do Loreto.

Mercado de Levante está a ser requalificado

O Mercado de Levante em Lagos está a ser requalificado pela autarquia com um investimento de cerca de 300 mil euros e com um prazo de execução de 150 dias, anunciou a Câmara Municipal.

Esta obra pretende proporcionar aos vendedores e clientes melhores condições de conforto térmico e funcionalidade “de modo a valorizar e reforçar o papel deste mercado”, segundo o comunicado.

Enquanto decorrem as obras, o Mercado de Levante está a decorrer ao ar livre na zona de estacionamento do Complexo Desportivo Municipal, a cumprir com todas as recomendações da Direção-Geral de Saúde.



Lagos participa em projeto de sustentabilidade turística da UAlg

O Município de Lagos anunciou que foi convidado pela Universidade do Algarve a participar no SuSTowns, projeto que, ao promover a sustentabilidade, poderá ajudar num futuro próximo a aumentar a vocação turística do concelho e a gerar benefícios económicos para a comunidade local, com respeito pelas identidades histórica, cultural, social e ambiental.

Depois de uma primeira sessão de apresentação para a estrutura municipal, os promotores do projeto vão agora procurar envolver - através de uma nova metodologia de participação ativa e governança - os empresários locais do setor turístico, residentes e turistas não-residentes, visando a construção, promoção e implementação de estratégias comuns.

“A iniciativa não poderia ser mais oportuna, já que a pandemia reforçou o alerta e a necessidade de se garantir um maior equilíbrio entre o Homem e o planeta”, afirma o município, em comunicado.

As sessões vão realizar-se no próximo dia 20 de julho, no Auditório dos Paços do Concelho Séc. XXI - C.M. Lagos (pelas 15h30) e no Auditório do Centro Cultural de Lagos (pelas 18h00), destinadas, respetivamente, aos empresários locais do setor turístico e aos residentes ou turistas-residentes.

As inscrições para participar nestas sessões são feitas através da página <https://www.lagosempreendedor.com/pt>.

[CLASSIFICADOS]

**JORNAL
DO
ALGARVE**

Telf:
281 511 955

jornaldoalgarve@gmail.com

visite-nos

www.jornaldoalgarve.pt

>Serviços



106.5 FM

www.radioportimao.pt

**FURNAZINHAS
ODELEITE**



António Afonso Miguel
Nasceu 16/11/1930 - Faleceu 03/07/2020

AGRADECIMENTO

Os seus familiares vêm por este meio agradecer a todos os que o acompanharam em vida e nas suas cerimónias exéquias, ou que de algum modo manifestaram o seu sentimento e amizade, bem como ao pessoal do Serviço de Apoio Domiciliário da Associação de Bem Estar Social da Freguesia do Azinhal, por todo o empenho e carinho demonstrados.

Agência Funerária Pedro & Viegas Lda
Tavira - Luz - Vila Real de Santo António - Tlf. 281 323983 Tlm 965040428

**Rádio
SANTO ANTÓNIO
103.3**

MELHOR SOM
MELHOR SINTONIA

Telf.: 962 568 561 rsa1033@hotmail.com

**Rádio
Fóia**



Tel. 282 912 835
Fax: 282 912 963

97.1 FM

rádio guadiana



www.radioguadiana.PT
Telefone 281 512 337 - Fax 281 512 338
Vila Real de Santo António

ANA MIRA

Solicitadora

281 543 153 / 968 603 017

E-mail: am-solicitadora@sapo.pt

Rua Catarina Eufémia n.º 32 - B 8900-255
Vila Real de Santo António

Associação dos Diabéticos do Algarve



AEDMADA

Clínica de Diabetes

CONSULTAS MÉDICAS

PÉ DIABÉTICO

ENFERMAGEM

DIETÉTICA E OBESIDADE

PSICOLOGIA CLÍNICA

APOIO DOMICILIÁRIO

Rua Raul Matos Nº 84 RC 8000-074 Faro

T: 289 872 373

E: aedmada@gmail.com M: 926 561 012

S: www.aedmada.com

**CARTÓRIO NOTARIAL DE SÃO BRÁS DE ALPORTEL
DE AMÉLIA DE BRITO MOURA DA SILVA**

CERTIFICA, para efeitos de publicação, nos termos do disposto do artigo cem, número um do Código do Notariado, que no dia vinte e três de Junho de dois mil e vinte, a folhas cinquenta e sete e seguintes do livro de notas para escrituras diversas número Oitenta e oito deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação Notarial, em que **CATARINA ROSA GONÇALVES**, NIF 109.037.260, viúva, natural da freguesia e concelho de São Brás de Alportel, residente no sítio da Corte Garcia, união das freguesias de Querença, Tôr e Benafim, concelho de Loulé e **MARIA ELISABETE GONÇALVES DE ASSUNÇÃO BELGUINHA**, que também usa e é conhecida por **MARIA ELISABETE GONÇALVES DA ASSUNÇÃO BELGUINHA**, NIF 124.430.201, casada com António José Abrantes Belguinha sob o regime da comunhão de adquiridos, natural de Cahors, França, residente na Rua Mártires da Pátria, n.º 62, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, declaram:

Que como consta da escritura de habilitação de herdeiros lavrada em quatro de Abril de dois mil e catorze no Cartório Notarial em Loulé, a cargo da Notária Manuela Maria Palma Nobre Semedo Tenazinha, exarada a folhas cento e trinta e dois, do livro de notas para escrituras diversas número Cento e noventa e dois, no dia trinta e um de Janeiro de dois mil e catorze, na freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, faleceu sem testamento ou qualquer outra disposição de última vontade **FRANCISCO COELHO D'ASSUNÇÃO**, natural da freguesia de Querença, concelho de Loulé, onde teve a sua última residência habitual em Corte Garcia, no estado de casado com Catarina Rosa Gonçalves, sob o regime da comunhão geral de bens, tendo-lhe sucedido como únicas e universais herdeiras, sua referida mulher Catarina Rosa Gonçalves e a filha Maria Elisabete Gonçalves da Assunção Belguinha, atrás devidamente identificadas.

Que, assim, elas primeiras outorgantes são donas e legítimas possuidoras, em comum e sem determinação de parte ou direito e com exclusão de outrem, dos seguintes prédios:

I) Prédio **rústico**, sito em Algarves, na freguesia de Querença, Tôr e Benafim, concelho de Loulé, composto por terra de pastagem com alfarrobeiras, que confronta a norte e poente com Maria Conceição Inácia, a sul com António Cavaco Gomes e a nascente com José Martins, com a área total de mil duzentos e cinquenta metros quadrados, inscrito na respectiva matriz sob o **artigo 617**, que teve origem no artigo 251 da freguesia de Querença, com o valor patrimonial actual de quarenta e seis euros e quarenta e quatro centimos, que é o atribuído;

II) Prédio **rústico**, sito em Portela do Monte, na dita freguesia de Querença, Tôr e Benafim, composto por terra de pastagem com oliveiras e alfarrobeiras, que confronta a norte com Manuel Lourenço Viegas, a sul com Joaquim Silva Teresa, a nascente com Maria Silva Miguel e a poente com Manuel Viegas Neves, com a área total de oitocentos e setenta metros quadrados, inscrito na respectiva matriz sob o **artigo 4394**, que teve origem no artigo 1589 da freguesia de Querença, com o valor patrimonial actual de sessenta e sete euros e sessenta e oito centimos, que é o atribuído;

III) Prédio **rústico**, sito em Vale de Reis, na indicada freguesia de Querença, Tôr e Benafim, composto por terra de pastagem com oliveiras e alfarrobeiras, que confronta a norte com Mário da Silva Miguel, a sul com José Dias, a nascente com Manuel Guerreiro Rodrigues e a poente com Joaquim Gonçalves, com a área total de quinhentos e oitenta e quatro metros quadrados, inscrito na respectiva matriz sob o **artigo 4842**, que teve origem no artigo 1740 da freguesia de Querença, com o valor patrimonial actual de cinquenta euros e cinquenta e cinco centimos, que é o atribuído;

IV) Prédio **rústico**, sito em Portela, na citada freguesia de Querença, Tôr e Benafim, composto por terra de cultura com uma oliveira, que confronta a norte com António Costa, a sul com Manuel Correia Farias, a nascente com Manuel Mendes Martins e a poente com Adelino Guerreiro Martins, com a área total de cento e vinte e cinco metros quadrados, inscrito na respectiva matriz sob o **artigo 5662**, que teve origem no artigo 2031 da freguesia de Querença, com o valor patrimonial actual de dois euros e setenta e quatro

centimos, que é o atribuído;

V) Prédio **rústico**, sito em Parral, na freguesia e concelho de São Brás de Alportel, composto por hortinha e terra de cultura com oliveiras e alfarrobeiras, que confronta a norte com Manuel Pires Martins e outro, a sul e nascente com ribeiro e a poente com Maria Manuela Neto Lourenço, com a área total de mil quatrocentos e vinte metros quadrados, inscrito na respectiva matriz sob o **artigo 18730**, com o valor patrimonial actual de sessenta e sete euros e trinta e um centimos, que é o atribuído;

VI) Prédio **rústico**, sito em Boiça, na referida freguesia de São Brás de Alportel, composto por terra de pastagem, que confronta a norte com Joaquim José Pires Miguel, a sul com José António Eusébio Dourado e outros, a nascente com José de Jesus Galego e a poente com Pascoal Viegas Lopes, com a área total de mil e quatrocentos metros quadrados, inscrito na respectiva matriz sob o **artigo 18930**, com o valor patrimonial actual de cinco euros e oitenta e seis centimos, que é o atribuído;

VII) Prédio **urbano**, sito em Corgas Bravas, na aludida freguesia de São Brás de Alportel, composto por morada de casas térreas com cinco compartimentos e logradouro, destinado a habitação, que confronta a norte e poente com Manuel Pereira, a sul com José Afonso Gaspar e a nascente com estrada, com a área total de trezentos e treze metros quadrados, sendo a área de implantação do edifício de cento e doze, vírgula, dezanove metros quadrados, inscrito na respectiva matriz sob o **artigo 2715**, com o valor patrimonial actual de cinco mil novecentos e oitenta euros, que é o atribuído.

Que os indicados prédios **não se encontram descritos respectivamente nas Conservatórias do Registo Predial de Loulé e de São Brás de Alportel** e que desconhecem quais os artigos que lhes correspondiam na antiga matriz, por não possuírem elementos que lhes permita fazer essa correspondência.

Que os identificados bens vieram à posse da primeira outorgante identificada em a) e de seu falecido marido, Francisco Coelho D'Assunção, em data imprecisa do ano de mil novecentos e oitenta por partilha meramente verbal feita por óbito dos pais da primeira outorgante identificada em a), Manuel Custódio e mulher Maria Antónia, casados sob o regime da comunhão geral, residentes que foram no dito sítio de Corgas Bravas, partilha essa que não lhes foi nem é agora possível titular por escritura pública.

Que, desde essa data e sem qualquer interrupção, primeiro ela primeira outorgante identificada em a) e o seu falecido marido Francisco Coelho D'Assunção e depois elas primeiras outorgantes, em comum e sem determinação de parte ou direito, entraram na posse dos referidos bens, pessoalmente e em nome próprio, tendo vindo desde então, a gozar todas as utilidades por eles proporcionadas, neles praticando os actos materiais de fruição e conservação correspondentes ao exercício do direito de propriedade, nomeadamente procedendo às reparações necessárias, colhendo os frutos, lavrando a terra, procedendo assim, como suas donas e senhoras, à vista e com o conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém, pelo que exerceram uma posse pacífica, contínua e pública e isto, como se disse, por prazo superior a vinte anos.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram os ditos bens por **USUCAPIÃO**, título esse que, por sua natureza não é susceptível de ser comprovado pelos meios extrajudiciais normais.

São Brás de Alportel, vinte e três de Junho de dois mil e vinte.

A Notária,
Amélia Brito
(Amélia de Brito Moura da Silva)

Conta registada sob o n.º 1054/2020

TÊNIS

Algarvia Inês Murta ganha torneio da Figueira



A algarvia Inês Murta conquistou no passado fim-de-semana o título do terceiro torneio do Circuito Sénior da Federação Portuguesa de Tênis (FPT), que decorreu no Tennis Club da Figueira da Foz, ao bater Francisca Jorge, anunciou a FPT.

A tenista sagrou-se campeã pela segunda vez do Circuito Sénior da FPG, ao derrotar Francisca Jorge em três renhidos sets, pelos parciais de 7-5, 4-6 e 6-1.

Naquela que foi a terceira final consecutiva disputada pelas duas, a algarvia e campeã da etapa disputada no Lisboa Racket Centre precisou de duas horas e 31 minutos para levar a melhor diante a tricampeã nacional absoluta e vencedora do primeiro torneio do Circuito Sénior da FPT, em Loulé.

“É um bocado pesado jogar três finais com ela. Sei que é um encontro sempre duro, já nos conhecemos bastante bem, desde há muitos anos, jogamos juntas na Fed Cup, e já estava à espera de um encontro pesado. Mas estou muito satisfeita com a maneira como lidei com os nervos e lutei do princípio ao fim, independentemente do resultado”, confessou.

Depois de “dois primeiros sets muito equilibrados, com pouca diferença de jogos e vantagens, e bastante disputados”, Murta acredita que no terceiro set a adversária, “se calhar, começou a acusar um bocadinho o cansaço” e, “apesar de estar igualmente bastante cansada”, “tinha muita confiança” no seu “jogo mental.”

COMUNICANDO DESPORTIVAMENTE

Um contributo técnico-pedagógico (263)

Quando, com espírito solidário, para homenagear e inspirar

Com a aventura e a vontade de se desafiar a correrem-lhe nas veias, João Paulo Felix, sociólogo lisboeta, que já fez várias provas de 100 quilómetros, já percorreu Portugal de uma ponta à outra, através da EN 2, a ligar Chaves a Faro, decide-se agora a um desafio mais duro: 1.250 kms entre Faro e Lisboa, em 25 etapas, com passagem pelo Norte, tendo iniciado a prova ontem e terminando a 8 de Agosto.



Humberto Gomes*

Mais do que um desafio às suas capacidades físicas, João Felix, irá juntar a componente solidária, tencionando chamar a atenção para a violência doméstica, homenagear os profissionais de saúde que, na linha da frente, combatem o Covid-19 e inspirar os outros concidadãos, neste tempos difíceis e de grande incerteza.

E é assim que se expressa. "A pandemia tem vários problemas, especialmente no aspeto psicológico. É importante dar a volta ao texto, fazer coisas. Costumo dizer que a pandemia está aí, mas aquilo que faço com ela é meu. Nesse sentido, é fundamental ter desafios e inspirar os outros. E é importante que os objetivos estejam presentes, porque caso contrário creio que a vida terá pouco sentido. Dentro da minha modéstia, se puder inspirar as pessoas será extraordinário".

Este admirável atleta, aos 50 anos de idade, dá-nos conta de como irá enfrentar esta dura prova, com uma média de 50 quilómetros diários, com sete horas de duração, onde, confessa, o calor é algo a que está habituado, porque: "Tenho muitos treinos nestas condições. Para além disso, vou apanhar umas horas fresquinhas, pois começarei sempre às 6h30", sublinhando que: "funciono muito bem de manhã".

Levantando um pouco o véu, sobre qual vai ser a estratégia, numa prova que terá as duas etapas mais extensas: a 6ª, que ligará Cíborro a Ponte de Sor, 63 kms, e a 16ª, ligando Vila da Ponte a Guimarães, 62 kms, enquanto as duas com menor quilometragem: a 13ª, unindo Lamego a Vila real e a 25ª e última, num abraço entre Loures e Lisboa, 24 kms, João Felix, alertando para "o trabalho que ninguém vê", confiadamente nos adianta: "Uma coisa é aquilo que mostro, mas há algo que não se vê, que é lavar roupa e preparar tudo para cada dia. Tenho uma equipa de apoio, mas a gestão do cansaço é fundamental. Tenho de comer e dormir bem, estar tranquilo, não entrar em comemorações, manter-me equilibrado para chegar ao fim, pois vou passar por momentos bons e maus".

Edificante exemplo este que, com tremendo espírito solidário, se decide homenagear, uns, e inspirar, outros, numa clara identificação com os valores éticos fundamentais.

A dar perfeita razão ao conceito de que o Desporto nasceu como Ética, e que, sem Ética, não se justificará a sua prática; seja ao nível do profissionalismo, seja, como agora, em que tão simplesmente este magnífico atleta-amador se decidiu a: "encarar a vida com muita força".

Palavras deste ídolo. Ídolo, poder-se-á perguntar. Sim, ídolo, porque ensina, sendo!

*"Embaixador para a Ética no Desporto"

CANOAGEM

Castores do Arade de novo em competição

Os Castores do Arade, de Lagoa, regressaram este fim-de-semana às competições nacionais, no Centro de Alto Rendimento de Montemor-o-Velho, no Campeonato Nacional de Esperanças de Canoagem, onde a atleta Lara Bebianu conquistou o segundo lugar, anunciou o clube.

Lara Bebianu ficou classificada em segundo lugar em K1 (kayak individual) infantil feminino "A" e em 6º da classificação geral, além do clube ter ficado colocado na 7ª posição entre 40 outros clubes nacionais em competição.

Os Castores do Arade fizeram-se representar por uma equipa de 18 atletas, com Ianis Bebianu a alcançar o 5º lugar em K1 iniciado, Clélia Santos também em 5º lugar em K1 iniciado feminino, Rúben Luís na 8ª posição em K1 infantil e Filipe Libório também em 8º



Lara Bebianu, à esquerda, ficou colocada em segundo lugar de K1

em K1 cadete.

Devido à pandemia de covid-19, a competição cumpriu novas regras sanitárias e decorreu à porta fechada, apenas sendo permitida a en-

trada a agentes da canoagem no Centro de Alto Rendimento de Montemor-o-Velho.

A Federação Portuguesa de Canoagem disponibilizou a transmissão em direto da

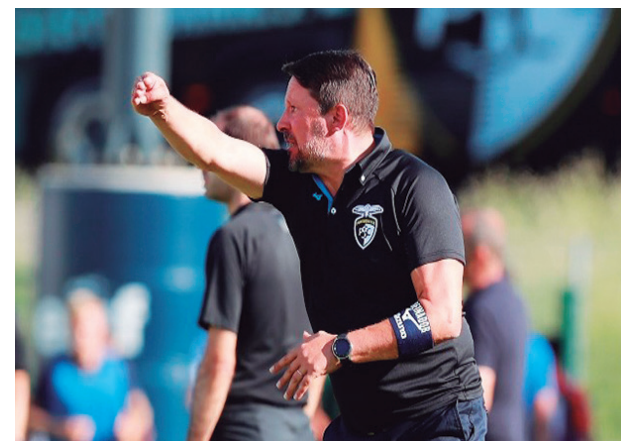
prova através do Youtube, permitindo assim aos adeptos, familiares e amigos dos atletas acompanhar a competição à distância e em segurança.

PORTIMONENSE

Paulo Sérgio eleito melhor treinador de junho

Paulo Sérgio, treinador do Portimonense, foi considerado o melhor técnico do mês de junho, anunciou a Liga Portuguesa de Futebol Profissional (LPFP).

O técnico do clube algarvio foi eleito pelos seus homólogos o melhor treinador de junho, com 27,78% das preferências, batendo Pepa (18,89%), do Paços de Ferreira, e Emanuel Ferro (14,44%), treinador-adjunto do Sporting, que continua a ser o responsável leonino nas fichas de jogo, face à falta de habilitações exigidas de Rúben Amorim.



No mês passado, o Portimonense, penúltimo classificado da prova, conseguiu três vitórias e dois empates nas cinco partidas realizadas, naquela que foi mesmo a melhor série dos algarvios na presente edição da I Liga e que os mantém vivos na luta pela manutenção.

REMATE CERTEIRO (41)

O futuro, as potencialidades, as dificuldades e a sua cultura, PARA QUE UNS NÃO SEJAM A NATA E OS OUTROS O NADA...



Neto Gomes

> NETO GOMES

Este é o tempo das mais profundas realidades sociais e dos dramas humanos, que segundo a segundo nos batem à porta pela força das quase incontroladas novas tecnologias, mas também pelos canais de televisão, o mundo on-line, ou então, pelos retratos que nos mostram, os que a remo, à vela, a nado, de barco com motor fora de borda ou de traineira, encostam às nossas praias, como paragem obrigatório, onde na esperança de um tempo DIFERENTE, porque já não pode ser pior, depositam o esqueleto ensanguentado e enrugado de dores e os senhores fechados nos seus palácios alcatifados, pagam com o nosso dinheiro, a nossa mais profunda desilusão.

Em severo contraste com o que está a acontecer, segundo a segundo em toda o mundo, e aqui também - porque em Portugal nem todas as janelas estão fachadas, - andamos em busca do que somos, do que queremos ser, e por isso ainda descortinamos razões fortes, que nos permitam defender e perpetuar a tese, de que temos futuro e é nele que temos que architectar todas as estratégias, indo de quando em vez ao começo, para não deixarmos para trás, o que clareou as nossas vidas e para desta forma potenciarmos todas as sinergias.

Nascemos e vivemos no Algarve, a região mais sulista de Portugal, que teve na Escola de Sagres e nas Invasões Francesas, dois dos seus maiores acontecimentos, com epicentros bem distantes, pois foi de Olhão, que partiu a barçaça Bom Sucesso, para avisar o Rei, num estranho fugidio para o Brasil, que as tropas francesas comandadas por Junot tinham sido derrotadas.

Se olharmos ao Algarve actual, estamos perante novas e profundas realidades administrativas, não no papel, mas de forma objectiva, como é o caso de Loulé, que cada vez mais é o epicentro de toda a realidade administrativa da região, não apenas pelo seu potencial turístico, mas ainda pelas grandes infraestruturas, como as da protecção civil e da saúde, e à beira, de se concretizar a construção do novo hospital, no denominado Parque das Cidades.

Aliás, foi a 23 de Novembro de 2003, foi aqui, no Parque das Cidades, construído o Estádio Algarve, que se constituía, e hoje esta situação não foi contrariada, como uma obra megalómana, porque o maior parte do seu caderno de de-



Num lado os palácios, no outro a fome, a seca. Até a pandemia os tornou mais frágeis

envolvimento e acções promocionais, de grande relevância para o concelho e a região, não foram contemplados, e algumas das suas estruturas estão debilitadas e a precisar de recuperação e onde forma investidos mais de 30 milhões de euros.

O Algarve continua a ser a região mais procurada, e sendo verdade que tal procura, tem a ver com o turismo, também os investimentos na área da saúde, do lazer, da sétima arte, do desporto, gastronomia, património histórico, cultural, das pescas, com uma zona serrana bela e impressionante, portanto, na ausência total de investimentos poluentes, pese bem os problemas que ainda poderão vir a causar as pedreiras e a chamada fábrica de cimento, é que querer, que o potencial da região está intacto, até pela desistência, após uma visão e uma luta bem musculada, contra a perfuração do mar algarvio em busca de petróleo.

Por outro lado, residem no Algarve, o que pode ser uma grande fonte de credibilidade e potencialidades, um grande número de estrangeiros e a maior comunidade de cidadãos britânicos, reflexo, até pela sensibilidade inglesa, das nossas qualidades e hospitalidade.

Inequivocamente, as nossas potencialidades, se erguem a par do futuro, porque sem a credibilidade nos investimentos, o futuro será sempre uma incógnita, como aliás, poderá ser demonstrado, num olhar mais incisivo sobre as dificuldades.

Ora, às questões da credibilidade da região, temos que juntar a nossa vontade, a disponibilidade e a visão do governo, para contrariar lóbis fortemente instalados noutras regiões do País, e vacilar perante as necessidades do Algarve.

Se somarmos, às crises que extravasam pelo mundo, desde as guerras aos incontrolados

focos migratórios, ao problema, que todos afirmam não existir plano B, no que se refere as questões climáticas e agora ao quase descontrolado coronavírus, com grande influência no turismo, no comércio e na própria emigração, o que será determinante para o transbordar das nossas dificuldades.

E não é fácil, mudar a agulha para que se possam potenciar outros mercados emissores de turismo, porque não nos confrontamos apenas com a pandemia, mas os ódios comerciais, logo pouco diplomáticos, num salve-se que puder, originários de países, que ontem pareciam amigos, mas que estão a fazer de nós «barrigas de aluguer», ignorando, que qualquer passo em falso, será terrível para todos, ou seja, para a morte do artista.

Depois, nem os mais lúcidos dos visionários o admitiria, ou seja, a existência dos dramas que neste período da vida mundial, esgravatam e afundam as bolsas, as economias mais fragilizadas, como se começa a perceber com as notícias que nos chegam de Itália, a precariedade humana nas fronteiras entre a Turquia e a Grécia, os escombros em que se transformou a Síria. E os ingleses como donos da Ibéria, sem se importarem com o que se passa na Catalunha.

Se acumularmos a essas dificuldades as teias indecifráveis e invisíveis do populismo que grassa por toda a Europa, numa espécie de CHEGA para lá, criando o medo, afugentando a liberdade, ele próprio alimentador da violência doméstica, da fragilidade das crianças, da debilidade dos idosos, estamos perante um fenómeno para o qual temos que estar tão atentos como preocupados, e que o navegar da história, já então, nós é que temos a memória curta, admitiria como possível.

Por esta altura já cumprimos



Descanso de um guerreiro. A crise também chegou às «Bolas de Berlim»

mais de quarenta anos da liberdade de Abril, mas o anterior regime, o Estado Novo, também viveu um período muito semelhante, logo, o populismo, esta estranha marcha de retrocesso, ainda que algemado à liberdade, é algo sufocante para os nossos tempos, e pode, em sentido inverso, potenciar dificuldades, que o povo não deseja,

Portanto, cada vez menos dependemos de nós, mas não podemos desistir, porque continuamos a olhar ao mundo e recebê-lo com as nossas potencialidades intactas e os valores sociais e humanos, que fazem parte do nosso ADN, como cidadãos, portugueses e algarvios.

Existe um mundo global onde nos inserirmos e é dele que temos que continuar a emergir, rumo ao futuro, lutando sem desfalecimento e com inteligência, fazendo pontes, partilhando saberes e oportunidades, para que as crises, económicas ou outras não sejam tão profundamente cavadas, como a hora que vivemos.

O facto de vivermos o século de algumas energias que se ainda se soltam de fosseis energéticos e outros, e que sabemos que não são renováveis, mas que ainda se procuram

soluções para que as possam neutralizar totalmente, e que atmosfera tudo recebe, criando neblinas espessas e envenenadas, que nos expõe casa vez mais à severidade das doenças, confiamos, não na natureza do homem tornado soberbo, morando em palácios alcatifados e encerados com o nosso suor e sempre faminto de maldades, mas no homem humanista que existe dentro de cada um de nós e que tenha uma olhar de felicidade sobre as crianças.

É para este mundo novo, que todos juntos temos que criar, e que por razões que este espaço não consegue contemplar e que as gerações anteriores não foram a tempo de alterar, que apontamos todas as nossas capacidades: ciência, operários, camponeses, professores, médicos, gasoleiras, hospitais, bancos, governo, camaras municipais, pois todos somos peças deste longo xadrez, para o bem ou para o mal, mas uns (muitos outros) não podem levar a vida inteira a fazer apenas o papel de peões. Uns não podem ser a NATA E OUTROS O NADA.

Acreditamos no Algarve, nas suas potencialidades. No humanismo da sua gente, onde

cabem todas as religiosas, sem perdermos de vista a nossa vida de cristãos, que com uma forte cultura iniciada nos anos 50/60 com grandes focos de emigrantes, acolhe hoje, num incontável cruzamento de culturas, gente de todo o mundo, a que chamamos dos novos algarvios.

Claro, que não existe bela sem senão, e a cultura no Algarve, é assim uma espécie de rifas de papelinhos, onde se acertamos no número podemos vir a ser sorte. O que se faz é quase nada, tudo muito informal, tudo muito para dentro do ego, tudo muito para quem nos visita e nós localmente a ficarmos à deriva.

Dirigir a cultura é ter sensibilidade global, é conhecer o Algarve por dentro e por fora, desde os tocadores de ferriños, aos grandes mestres da arte, e penso, que nunca, tão pasmadas foram as críticas, perante uma cultura, que parece cumprir com toda rigidez o mais clara das regras de confinamento, onde só cabem meia dúzia, e de afastamento social, onde raro se faz alguma coisa, na salvaguarda, na defesa e na identidade, que tantos que tanto têm feito pela cultura, mas que os responsáveis (homem ou mulher), nem os deixam olhar para lá do muro...

Acreditamos no futuro do Algarve. Das suas potencialidades. Das suas belezas. Da qualidade dos seus serviços. Da força da sua gente. Da beleza do mar e do brilho das suas águas. Da paixão da sua gastronomia. Da sardinha assada. Das noites de lua cheia e do melhor pôr-do-sol do mundo. Mas também acreditamos que as Forças de Segurança VÃO SER capazes de impedir que se derrube a disciplina, o respeito, porque todos sabemos, se estamos à espera da CONSCIÊNCIA dos portugueses e DE ALGUMA DESTA MÁ GENTE que nos visita, ESTAMOS FEITOS...



GNR - Confieamos nas Forças de Segurança. Porque se for a nossa consciência, estamos feitos...

O «nós» e o «outro» no destino do Algarve



> **Salvador Santos**

É enciclopédica e está a generalizar-se, no exercício de quem se propõe pensar o Algarve, a prática de antologia das obras e dos autores que escreveram sobre a região, e sobre os algarvios, sob uma perspetiva de desconfiança e até de discriminação. Quando não imoral e vexatória.

Essas estimativas, por muito importantes e necessárias à reflexão, trazem com elas um perigo que não se deve menosprezar. Quando invocamos o Frei João de São José, sobretudo o livro IV da sua “Corografia do Reino do Algarve”, onde afirma o escrúpulo em revelar algumas particularidades muito próprias da região. As passagens de Raul Proença no «Guia de Portugal» sobre o carácter e a corrupção mourisca do sangue algarvio ou mesmo de Miguel Torga que desconsiderou tanto a região que até as figueiras lhe pareceram imprestáveis para um enforcamento, estamos a desviar o foco de análise sobre a explicação dos problemas da região para elementos externos.

Embora o exercício seja válido e necessário para uma compreensão do Algarve ele tem o inconveniente de apagar a responsabilidade dos algarvios enquanto agentes do seu destino.

Este compêndio de injustiças se não for contrastado com o compromisso que ao longo do tempo os algarvios tiveram com os desígnios da região peca por considerar no “outro” a responsabilidade por um destino que, em primeira instância, devia ser colocada em nós.

O discurso poderia ser legítimo. Legítimo em absoluto, e até pela ordem de ideias em que normalmente se faz, se houvesse entre nós um histórico de luta, reivindicação, de trabalho que justificasse a invocação dos infortúnios e misérias regionais pela dependência e menosprezo do poder central.

É certo que a centralização administrativa, durante a monarquia, (ainda que nesse período se tenha criado a ilusão histórica do reino), e nos períodos políticos que lhe sucederam obrigaram sempre a região às governações propostas no quadro geral do país e às ações específicas que cada executivo entendeu dedicar-lhe. Nesse aspeto o Algarve partilha a mesma sorte das outras parcelas do território

nacional. No entanto, a comparação com as restantes realidades regionais mostra comportamentos e realidades distintas.

As condicionantes do governo central não justificam a dependência total do Estado no que respeita ao investimento e à gestão da coisa pública na região. Os algarvios não podem dizer que estiveram ou estão retirados da administração da região.

O discurso histórico alicerçado na má vontade secular do país em relação ao Algarve esconde uma verdade difícil de encarar. A leveza como que os algarvios abdicam de tomar o pulso pelo seu destino coletivo. Como cedem e se dividem na hora de reivindicar infraestruturas e serviços para a região.

Aquilo que esta narrativa histórica tem conseguido é a desculpabilização. A transferência do centro da responsabilidade, e, conseqüentemente a origem do mal que nos assola, mas não dá resposta satisfatória o facto de até hoje não haver uma ideia, dos algarvios, de quem cá vive, investe e trabalha, sobre o Algarve. Uma realização política, económico e social, que nos projete no futuro.

Como vai decorrer o próximo ano letivo? “sempre que possível”...as coisas vão correr bem!

A Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), a Direção Geral de Educação (DGE) e a Direção Geral de Saúde (DGS) tornaram públicas, no dia 3 de julho, orientações para a organização do ano letivo 2020/2021, a par da publicação, em Diário da República, do respetivo calendário escolar.

O responsável político pela Educação do governo PS de António Costa não assina nenhum destes documentos. Continuamos a não saber qual o papel que é atribuído a Tiago Brandão Rodrigues neste governo... Quando este senhor diz na TV, que as turmas tal como estão cabem nas salas, está a fugir à verdade! Ele sabe que, com turmas de 30 alunos é completamente impossível o distanciamento social, que, dentro de uma sala, nem sequer chegará a um metro. Os pais devem ter consciência que este ministério está a pôr em risco a vida dos seus filhos e familiares, para já não falar dos professores e funcionários.

Nos documentos agora divulgados a palavra de ordem é...“sempre que possível...”. Se não, vejamos: “sempre que possível” devem desenvolver-se atividades em pequenos grupos ou individualmente; “sempre que possível” devem privilegiar-se atividades em espaços abertos; “sempre que possível” deve assegurar-se que os ob-

jetos partilhados são desinfetados entre utilizações; “sempre que possível” os horários das aulas, intervalos e períodos de refeições devem ser desfasados para evitar contactos entre os alunos;

“sempre que possível” os alunos devem manter um distanciamento de 1 metro...

E se não for possível?

Paciência...mas as coisas hão-de correr bem!

Ora, estas intenções governamentais não são mais que isso mesmo...intenções!

Os diretores das escolas, os docentes, não docentes, alunos e famílias sabem que os espaços físicos das escolas e os recursos humanos existentes são insuficientes para pôr em prática todas estas medidas para todos os alunos em regime presencial.

O governo já sabe que o retorno às atividades letivas presenciais não vai ser para todos os alunos... os considerados mais autónomos (3º ciclo do ensino básico e o ensino secundário) continuarão com o chamado “ensino a distância”, o qual já ficou provado não trazer benefícios para ninguém.

Definiu o governo que as primeiras 5 semanas de aulas serão para recuperar aprendizagens que ficaram prejudicadas neste ano letivo. Mas porquê 5 semanas? Os alunos não são máquinas para

aprenderem todos o mesmo e ao mesmo tempo em todas as escolas do país. O conceito de Inclusão, diferenciação pedagógica e flexibilidade curricular, grandes “chavões” políticos deste governo, estão muito deturpados.

Mas se é assim...por que razão o governo vai apenas reforçar a verba da Educação em 125 milhões de euros, numa situação em que precisamos de mais docentes, técnicos e assistentes operacionais para dar as respostas necessárias a todos os alunos? 125 milhões de euros dará para contratar, em média, mais 2 ou 3 docentes, mais 1 ou 2 assistentes operacionais e mais 1 ou 2 psicólogos ou terapeutas por agrupamento. Imaginem o que não dava para contratar, neste período tão crítico, com os 850 milhões oferecidos ao Novo Banco...

Mas lá está... são opções políticas...

Mais uma vez, no próximo ano letivo, serão os já insuficientes docentes e não docentes que farão tudo para que corra bem em benefício dos alunos... porque a aposta do governo do PS de António Costa em matéria de Educação é... vai tudo correr bem, sempre que possível!



> **Ana Simões**

Educadora de Infância

Dirigente coordenadora distrital de Faro do SPZS

CARTAS À REDAÇÃO



Sr. Diretor,

Estive há poucos dias na Praia de Odeceixe e considero um perigo iminente (foto anexa) o acesso pedonal ao Rio Seixe, por cima do passadiço de madeira, pois este está “cortado” ou inacabado com uma altura de um adulto, difícil de descer ou pior, algo de muito grave acontecer!!

Qualquer pessoa que percorre este passadiço de madeira, de acesso ao Rio Seixe, seja criança ou adulto, basta olhar para trás ou não olhar para o “chão” que está a pisar, para cair num “precipício” que pode trazer a morte ou uma deficiência para sempre!

Pelos motivos acima mencionados e agradecendo antecipadamente uma reparação “asap” o mais breve (ontem) possível, até porque o Verão está aí.

Maria Patrocínio





LOULÉ

Inaugurada segunda fase do Parque Municipal

Foi inaugurada esta segunda-feira, 13 de julho, a obra referente à construção da 2ª fase do Parque Municipal de Loulé, projeto de criação de espaços para o lazer e para a prática de atividade física na cidade, anunciou a Câmara de Loulé.

Esta intervenção teve em vista a ampliação do “pulmão” da cidade em cerca de 2 hectares, junto ao Skate Parque (inaugurado em 2015), na zona norte confinante com a Circular, onde se localizou em tempos o “Bairro de Stª Luzia”.

Segundo a autarquia, procurou-se com este projeto da autoria do arquiteto Paulo Viegas, autor também da primeira fase, “dar uma continuidade funcional e conceptual relativa à primeira fase,

nomeadamente no que respeita à rede de caminhos,

segurança, acessibilidade plena, às redes de infraestruturas, ao mobiliário e aos ajardinamentos”.

Esta empreitada veio reforçar os equipamentos ligados à atividade física informal, ampliando as possibilidades de utilização por parte da população e aumentando a capacidade de resposta existente no parque.

Assim, foi criado um relvado sintético, uma zona de “workout”, pista de 100m com um pavimento em borracha mais amortecedora para os praticantes de corrida, uma plataforma para a prática de petanca e um campo de basquete de uma tabela “street basket”, espaços que vêm enquadrar-se no “compromisso com o desporto” assumido pela Autarquia ao longo dos anos e na dinâmica desportiva que é uma imagem de marca

do concelho.

A intervenção passou ainda pela plantação de mais árvores, dando uma estrutura tridimensional ao parque. Arbustos e herbáceas foram colocados de forma a marginar limites, individualizar áreas e enquadrar esta ampliação do parque.

Os trabalhos contemplaram também uma pequena bolsa de estacionamento com 60 lugares para automóveis, 3 lugares para autocarros e 3 lugares destinados a pessoas com mobilidade condicionada.

Segurança e conforto num espaço verde de excelência para o lazer e para a prática prática desportiva, ponto de convívio e de contacto com a natureza, saem agora ainda



O presidente da Autarquia, Vítor Aleixo, apelou a que os louletanos usufruam do parque

mais reforçados com esta intervenção.

A obra significou um investimento público de 1.417.501,11€.

O presidente da Autarquia apelou a que os louletanos usufruam deste parque que, ao longo dos anos, tem sido alvo do investimento dos diversos executivos. “Com esta

obra municipal os louletanos têm aqui uma enorme

mais-valia para a sua qualidade de vida. É um espaço de convívio intergeracional, há aqui propostas que vão ao encontro das necessidades de todos os escalões etários mas é sobretudo um espaço urbano, de convívio, num meio natural. E isso faz bem à saúde física e mental dos nossos concidadãos”, considerou Vítor Aleixo.

O autarca sublinhou ainda a importância de um equipamen-

to com estas características, num concelho que integra a Associação Internacional de Cidades Educadora, a Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis, para além dos projetos europeus Vital Cities e Healthy Cities, todos eles com uma filosofia inerente que se encaixa na perfeição com o Parque Municipal de Loulé, de acordo com o município.

SALÁRIOS EM ATRASO

Trabalhadores do Vilanova Resort pedem ajuda à RTA

Os trabalhadores do Vilanova Resort, em Albufeira, estiveram concentrados nesta segunda-feira, dia 13 de Junho, em frente à Região de Turismo do Algarve, para denunciar os 4 meses de salários em atraso e solicitar a intervenção da RTA para ajudar na resolução deste problema, que afeta cerca de 40 trabalhadores e suas famílias.

Além disso, os trabalhadores exigem a reabertura do empreendimento e o regresso aos seus postos de trabalho, tendo em conta que havia reservas para os próximos meses, que foram recusadas pela administração do empreendimento turístico.

Durante o protesto, uma delegação composta por António Goulart, coordenador da União dos Sindicatos do Algarve/CGTP-IN, Tiago Jacinto, coordenador do Sindicato da Hotelaria do Algarve e duas trabalhadoras do Vilanova Resort, em representação dos restantes trabalhadores, foram recebidos por João Fernandes, Presidente da RTA, que se mostrou sensibilizado para o problema e prometeu desenvolver algumas diligências junto de várias entidades oficiais e do Governo, para que os trabalhadores possam ter algum apoio imediato para fazerem face às suas necessidades básicas e tentar encontrar uma solução para estes trabalhadores.

O Sindicato da Hotelaria do Algarve já pediu a intervenção da Autoridade das Condições do Trabalho, mas até ao momento não obteve qualquer informação formal sobre a situação. Numa reunião, na Unidade Local de Faro da ACT, a pedido do sindicato, realizada no dia 6 de Junho, o sindicato foi informado de que a ACT não iria fazer participação ao Ministério Público pelo facto da empresa ter recebido as verbas da Segurança Social referentes ao lay-off simplificado e não ter ainda pago qualquer valor aos trabalhadores.

O Sindicato anunciou que está a ponderar fazer essa participação ao Ministério Público e considera que essa é uma responsabilidade e um dever da ACT, não compreendendo porque é que a ACT não toma a iniciativa.

MARCELO REBELO DE SOUSA

Governo “muito atento” à situação no Algarve

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, disse esta segunda-feira, em Lagos, que o Governo “está muito atento à situação do Algarve” e defendeu “uma discriminação positiva” para o setor do turismo, considerando que o distrito é uma das regiões onde essa discriminação é muito importante.

“O turismo em geral, a restauração, hotelaria, os setores ligados ao turismo, merecem uma discriminação positiva e o Algarve é uma das áreas onde isso é muito importante”, disse aos jornalistas Marcelo Rebelo de Sousa antes de um jantar com autarcas em Lagos.

Marcelo Rebelo de Sousa reuniu-se num jantar de trabalho com os presidentes de câmara do Algarve para analisar a situação económica motivada pela pandemia da covid-19 um dos maiores destinos turísticos do país, tal como aconteceu na semana passada, em Monte Gordo.

O chefe de Estado indicou que, segundo informações que obteve do Governo, este “está a ponderar olhar seriamente para a situação do turismo em termos de emprego no futuro, para além daquilo que já foi anunciado, e está muito atento à situação do Algarve”.

Marcelo Rebelo de Sousa disse esperar que no dia 20, quando a Irlanda divulgar a sua lista de países em risco, “possa traduzir-se numa notícia diferente daquela que se podia temer por influência ou proximidade britânica”.

Questionado sobre a decisão da Bélgica de incluir algumas freguesias da região de Lisboa, e também o Alentejo e o Algarve, na sua lista de locais com risco de contágio pelo novo coronavírus para os seus naturais, o Presidente da República considerou que “é preciso continuar a fazer o trabalho [diplomático]”.

“Tratamos de um país e depois trata-se de um outro. O senhor primeiro-ministro esteve nos Países Baixos e aí tratou da posição holandesa no sentido de uma evolução favorável. Isto tem de ser feito dia a dia, semana a semana, para convencer as pessoas daquilo que é a realidade”, sublinhou.

Marcelo Rebelo de Sousa acrescentou que as pessoas que estão longe não têm noção da realidade portuguesa, revelando que alguns dos seus amigos que estão longe pensam que “está praticamente cercado em Lisboa, sem fazer uma vida normal”.

“Daí ser importante o trabalho dia a dia para convencer as pessoas daquilo que é a realidade”, reforçou.

Na opinião do Presidente da República, o que está a falhar “é a perceção por parte desses países, que à distância estão preocupados com as suas situações e também com o Conselho Europeu que vem aí, e, portanto, não conhecem a realidade portuguesa”.

“É preciso explicar bem essa realidade. É isso que tem sido feito pelo Governo e o Presidente da República, na medida possível, também tem apoiado”, destacou.

Marcelo Rebelo de Sousa disse ainda que também queria dar aos jornalistas notícias que são boas: “Ao passar pelo Aeroporto de Faro, ao contrário do que foi dito há uma semana, no sábado passado houve um número apreciado de movimentos, cerca de 120 partidas e chegadas – uma coisa que não havia há tempos imemorais -, traduzindo-se numa boa notícia, mesmo sabendo-se que os voos que chegavam vinham parcialmente cheios, nomeadamente os de origem em Inglaterra e na Irlanda”.

“Mesmo assim, a percentagem, no caso britânico, era de 30% de ocupação do avião, o que quer dizer que há pessoas que desafiam aquilo que é um juízo que não corresponde à realidade nem a um bom senso, porque conhecem Portugal”, adiantou.

Marcelo disse ainda esperar que a retoma “seja um processo ascendente, difícil, lento e complicado, daí estarem todos a puxar no mesmo sentido”, e anunciou que se deslocará semanalmente ao Algarve, “até nos meses de agosto e de setembro, no sentido de dar o seu contributo para o desenvolvimento da região”.